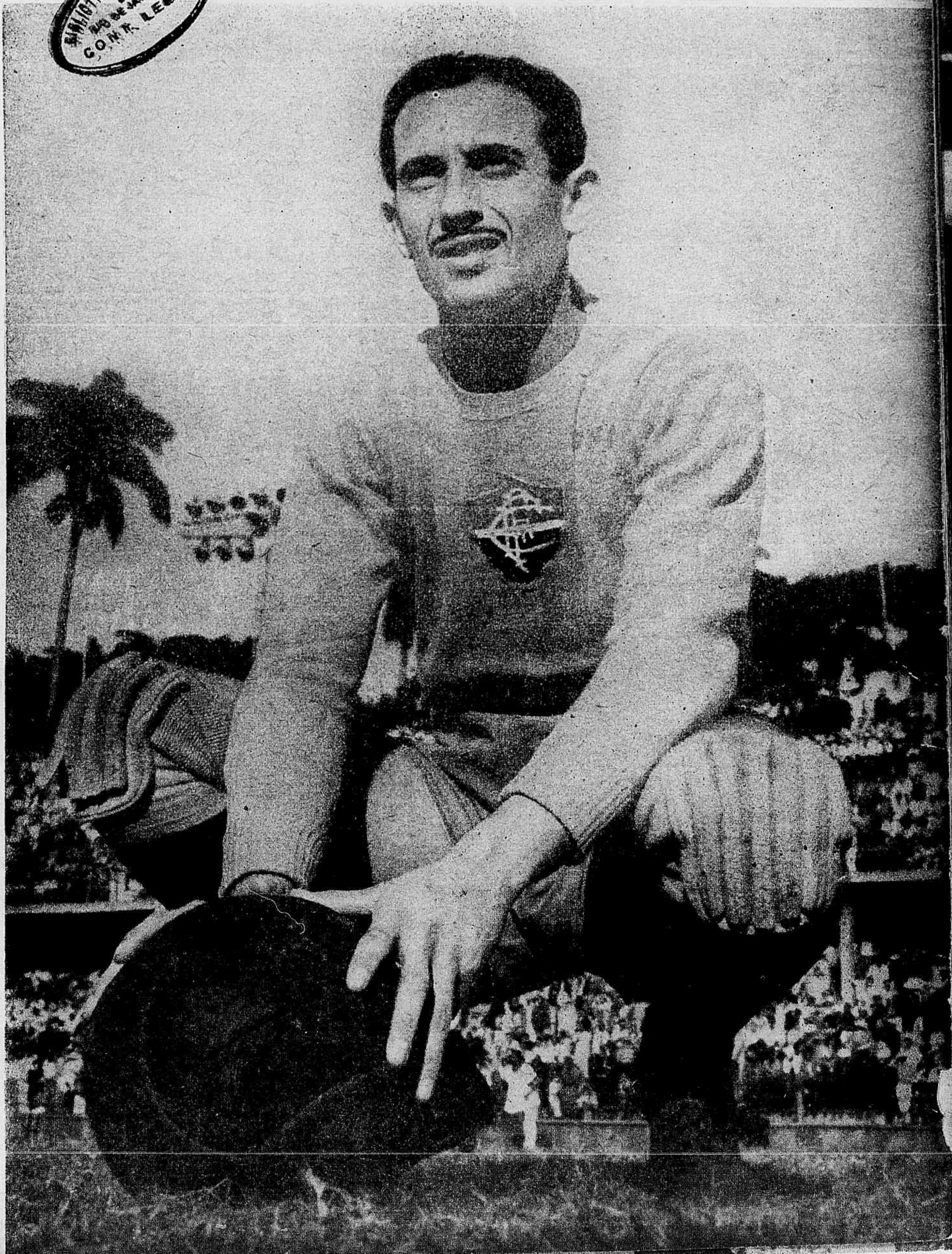
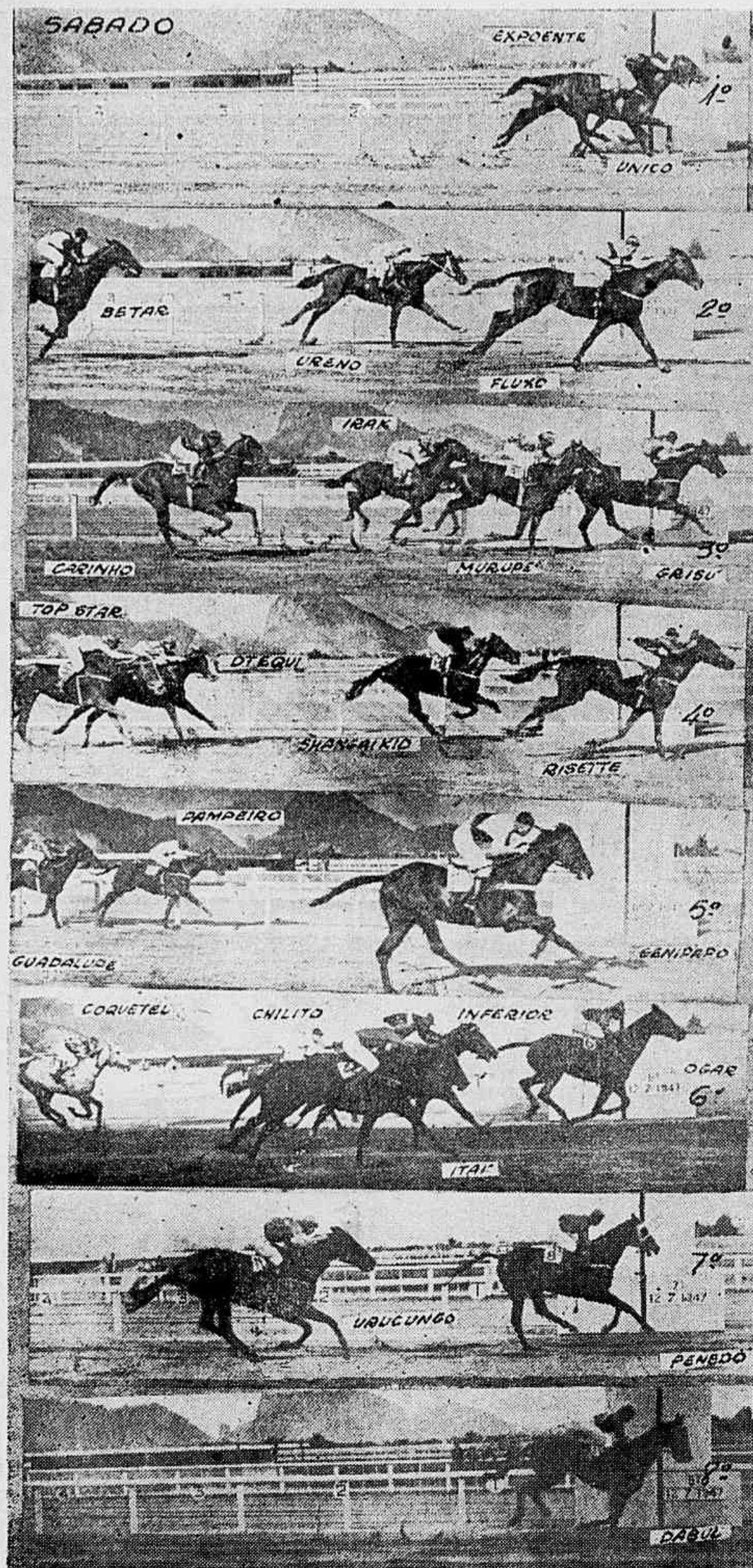
CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

ESPORTE Ilustrado

Nº. 484
17-7-47

TURFE

de Binoculo em Punho

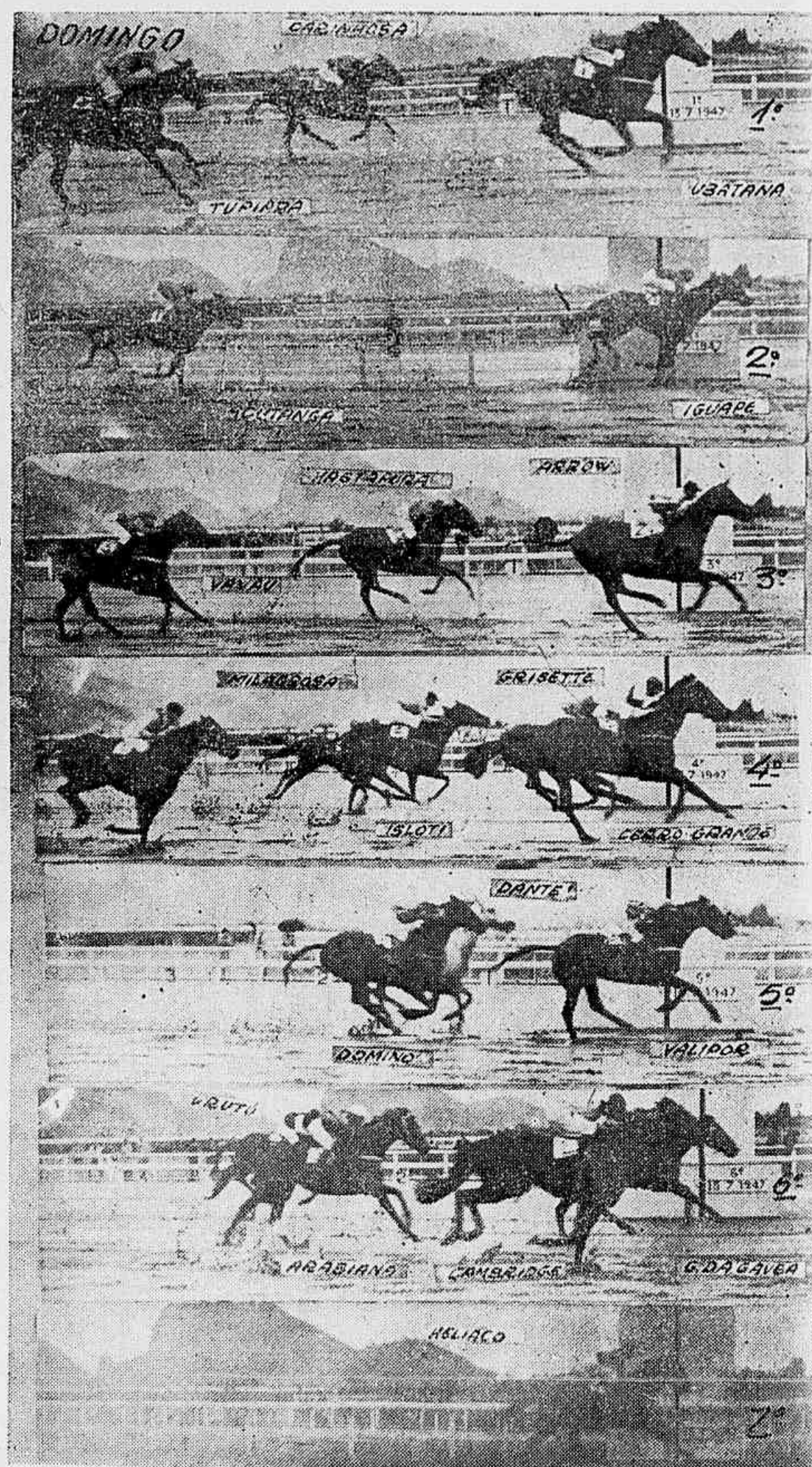
por Galhardo Guayanaz

A corrida de sábado se iniciou com um páreo que foi uma reprodução exata do páreo de encerramento da sabatina anterior — excluido o ganhador de então, que foi Foguete. Enquanto Expoente puxava a fieira, sem maiores preocupações, Único, tambem sem preocupação, o acompanhava de perto, para atacá-lo no início das especiais e vir diminuindo paulatinamente a diferença, até que o disco de chegada os surpreendeu em luta. O olho mecânico, chamado a intervir para dirimir dúvidas, acusou a vitória de Único, por meia cabeça. Até aqui, nada de mais. Mas, se atentarmos para o fato de que Expoente saiu do "box", na fita dos 1.800 metros e que teve, portanto, que correr em diagonal para tomar a ponta, chegaremos à conclusão que, logo na saida, Expoente teve que correr uns dois corpos mais do que Único. E isso, pelo menos, lhe deu uma "vitória moral"...

Reduzino de Freitas, que estava em franca decadência reabilitou-se nas duas últimas corridas, levando ao vencedor Grisú, no sábado, e Arrow no domingo. Fez duas esplendidas corridas o freio veterano, portando-se como nos bons tempos. Foram duas vitórias trabalhadas, em que o cálculo da corrida e a energia da tocada lhe deram ganho de causa. Nós, que por mais de uma vez o temos criticado, registamos agora com satisfação o feito duplo. E esperamos ter novas oportunidades de elogiar-lhe os méritos.

O páreo seguinte da sabatina, em que se vitoriou Risette, teve uma disputa das mais anormais. Top Star, favorita da carreira, logo na saida sofreu contratempos de toda sorte: saiu mal, foi trancada depois e, no final, quando lançada por fora pelo Rigoni, não trzia ação suficiente para dominar os parelheiros que a precediam. Shangai Kid, que trazia mais de dois corpos de luz sôbre Otequi, defronte às tábuas de apregoações, ainda perdeu por um corpo livre para Risette, vigorosamente acionada por fora pelo Waldemiro de Andrade. Enquanto isso, na passagem das especiais para as sociais, Marimanta desmunhecava, caindo e levando na queda o seu piloto, que ficou preso sob o animal caído.

Causou surpresa a muitos a vitória de Genipapo no quinto páreo. A explicação para essa vitória, entretanto, é fácil: esta vez Genipapo levava no dorso um piloto enérgico, capaz de exigí-lo e fazê-lo correr, coisa que J. Martins, apesar de tôda a sua boa vontade, não consegue fazer. Os que ficaram bem humorados com a vitória de Genipapo tinham outra explicação para a vitória do outrora "temperamental"... Diziam êles, após o páreo, que Salustiano Batista, na entrada da reta, se debruçara sôbre a orelha de Genipapo e lhe dissera: "Vamos, Genipapo — Lana Turner está nos esperando no vencedor..."

Nas duas corridas, Claudemiro Pereira teve o prazer de ver quatro de seus pupilos cruzarem vitoriosamente o disco de chegada: Fluxo e Dabul no sábado e Cerro Grande e Blue Ribbon no domingo, sendo que nas duas vitórias de domingo sobrepujou dois animais do stud Linneu de Paula Machado...

Afora isso, pela vitória da maioria dos favoritos, só nos resta registar o feito de Helíaco. O locutor oficial do Jockey Club Brasileiro, na sua resenha noturna, afirmou que Helíaco vencera por uma vantagem de cerca de oito corpos, ao passo que os jornais da manhã de segunda-feira, afirmaram que Helíaco deixara o seu "runner-up" a uma distância de oitenta metros... No turfe é assim: ou oito, ou oitenta... Mas, em face da superioridade demonstrada pelo invicto e em face da defecção de Multiple, que se esperava fosse o seu mais ferrenho adversário, a gente fica procurando, sem encontrar, um animal capaz de obrigá-lo a correr no grande premio Brasil...

VARIAS NOTAS DE "A BOLA" DE PORTUGAL

O conhecido "manager" do Arsenal, George Allison que passa por ser o funcionário melhor pago de todos os clubes profissionais ingleses, termina o seu contrato com o clube londrino no fim deste mês, e dispõe-se a deixar essa actividade para voltar novamente ao jornalismo.

Antes da primeira guerra mundial, em 1912, quando ainda era rapaz novo, começou como simples repórter no jornal "Sporting Life".

O repórter que ganhava seis guinéus por semana transformou-se mais tarde num "manager" de vários milhares por ano.

Quando Herbert Chapman faleceu em 1934 foi Allison o escolhido para seu substituto, com a missão de reconstruir uma equipa que o próprio Chapman considerava cansada.

Seguindo a política do seu antecessor não olhava a despesas para reforçar as suas linhas.

Copping, Crayston, DraKe, Kirchen e Scott, grandes vedetas do Arsenal e da equipa representativa da Inglaterra custaram muitos milhares de libras.

O record de todos os tempos em matéria de transferências — as 14.000 libras pagas por Bryn Jones — pertence ao seu reinado.

Sob as ordens de Allison, o Arsenal ganhou os campeonatos da Liga de 1934, 1935 e 1938. e foi vencedor da "Taça" em 1936.

O "manager" do Arsenal sente-se cansado das tarefas do futebol e anunciou o seu propósito de regras á antiga vida dos jornais, filmes e rádio.

Para seu substituto indica-se o nome de Tom Whittaker que tem que foi ultimamente escolhido para sido o seu auxiliar no Arsenal e treinador da equipa representativa da Inglaterra.

Trata-se de um preparador magnífico de jogadores, que, possívelmente veremos entre nós com a equipa inglesa que nos visita no próximo dia 25.

O presidente da União Belga dos clubes de futebol é o cônego Francisco Dessain, elemento que acompanha de perto a marcha do campeonato e que é um entendido na matéria, concedeu há pouco uma entrevista ao jornal "Les Sports", de Bruxelas, onde se mostra adepto fervoroso do sistema W M.

Em defesa do seu ponto de vista falou assim ao jornalista que o foi ouvir:

"Não acha que se a Bélgica em 1940 dispusesse duma boa cobertura, os acontecimentos não se teriam precipitado tão rápidamente?... Não será conveniente admitir que em futebol também se impõe uma boa cobertura?

Acredite nisto: os ingleses, que têm um sentido prático das coisas e que são os nossos mestres em futebol, não teriam tido fé nessa táctica, se ela não fosse a melhor.

Bem entendido, é preciso com preendê-la e não confundir marcação e abstenção.

Quando inteligentemente aplicado, o W M dá magnífico rendimento. E' um êrro dizer que o sistema não é espectacular, nem ofensivo".

Pelo visto, o sistema táctico hoje adotado quase por toda a parte, encontra também na Bélgica **fervorosos** partidários, e entre êles o próprio presidente da Federação.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Robertinho, kiper do Fluminense. O goleiro paulista, que sucedeu a Batatais no goal tricolor, vem atuando com grande eficiência, e ao que parece, será ainda por muito tempo o titular do campeão de 1946.

CONTRA-CAPA — Pinga I e Pinga II, respectivamente meias direita e esquerda, da Portuguesa de Desportos. Os dois irmãos vêm desenvolvendo um trabalho efetivo na vanguarda do time que tem sido o espantalho do campeonato bandeirante.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

SURPREENDENTE VISITA NOTURNA

Nós resolvemos acompanhar a móda. Fizemos uma visita noturna e de surpresa a um centro, não de menores desamparados, absolutamente, mas onde se trabalha desinteressadamente, e com grande eficiência, pelo futuro de nossa mocidade. Nós não fomos lá com o intuito de revelar ao grande público as misérias de um órgão público que a falta de senso humanitário transformou no mais abjeto campo de concentração, mas para conhecer o trabalho silencioso da iniciativa particular e divulgá-lo aos desportistas de todo o Brasil. Pertencemos a esta mesma juventude que trabalha, com grandes sacrifícios, para ver um Brasil na senda do progresso, e por isto acreditamos na grande fôrça de vontade de nossa mocidade. A nova geração está apresentando técnicos em todos os ramos das atividades humanas, e que procuram resolver os problemas que os da geração passada não puderam solver, em grande parte por falta de conhecimentos obtidos nos modernos estudos. Agora, poderemos revelar que estivemos na séde do Sport Clube Mackenzie, um clube que cativa à primeira vista ao observador mais exigente, pela simplicidade e fôrça de vontade dos seus dirigentes, e associados. O grêmio do Meier, realizando grandes esforços adquiriu o terreno da sua séde, e vários em torno dêste local, sendo que aguarda a desapropriação da Prefeitura para mais um, afim de completar a área necessária à construção de um moderno parque desportivo.

Cooperando com o grandioso empreendimento dos mackenzistas fruto exclusivo da cooperação dos associados, levamos até a agremiação da rua Dias da Cruz, os engenheiros M. Hazan e M. Nudelman, técnicos da nova geração, para conhecer as suas necessidades, afim de que possa ser levantada uma obra que cumpra em todos os sentidos as finalidades desta célula da grande organização esportiva nacional, que, sem nenhuma ajuda do govêrno, trabalha incessantemente pelo aprimoramento físico e moral da mocidade!

FUTEBOL

(Continuação)

DECISÕES OFICIAIS

Os jogadores que não se afastam para a devida distância na ocasião de ser batido um tiro livre devem ser advertidos e, na reincidência, expulsos de campo. Os juizes são particularmente solicitados para tratar como indisciplina grave as tentativas de retardamento nos tiros livres por invasão da zona de 9,15m. (Conselho — Dezembro, 1910).

RECOMENDAÇÕES AOS JOGADORES

Lembre-se que o árbitro tem o direito de abster-se de conceder um tiro livre, si, na sua opinião, tal concessão beneficia ao infrator. Certos jogadores causam demora:

a) — tentando bater os tiros livres de lugares bem longe de onde a infração ocorreu;

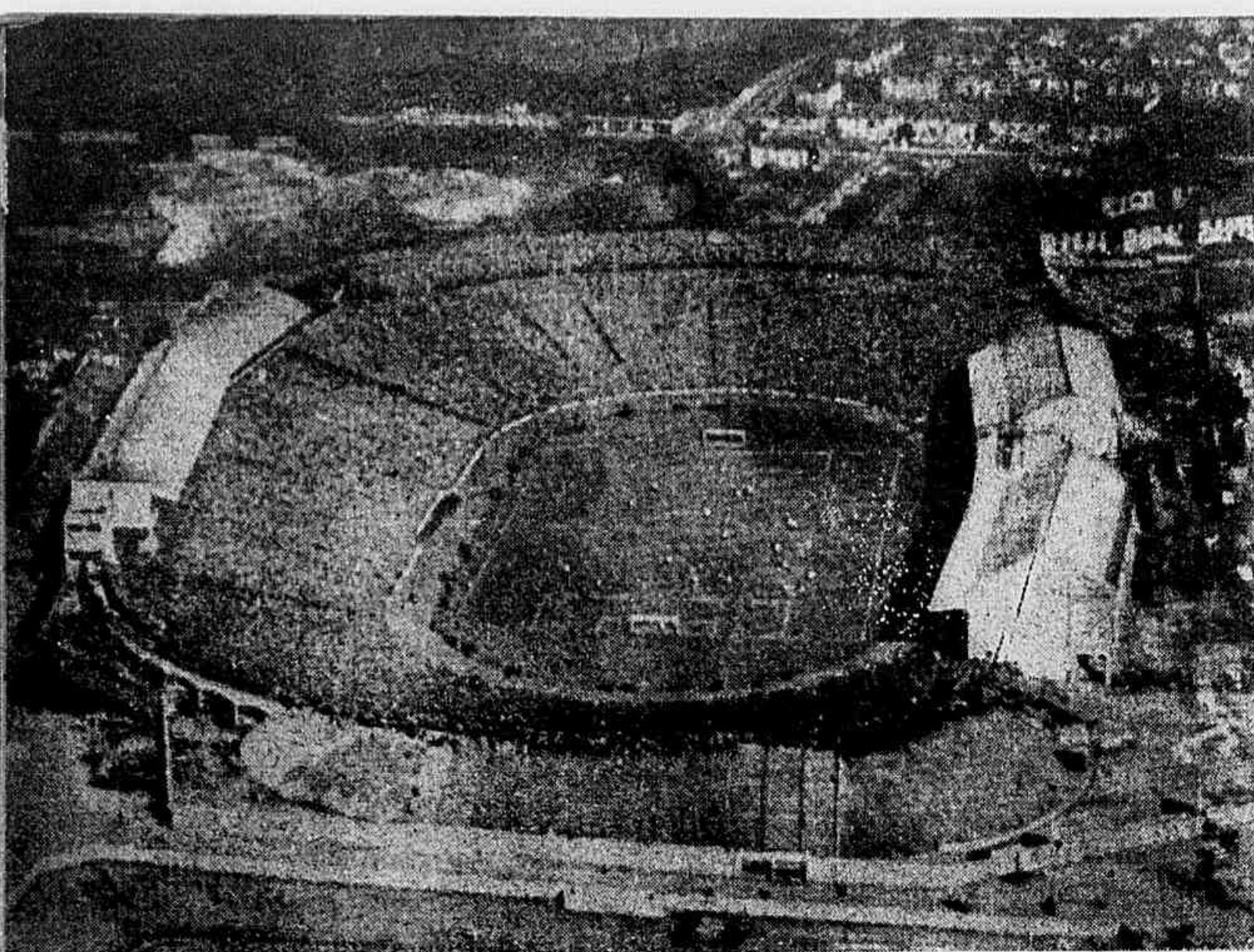
b) — deixando afim de dar tempo à colocação da defesa, de afastar-se 9,15m. da bola, na ocasião em que um jogador contrário prepara-se para bater o tiro livre.

Tal procedimento importa no desprestigio do jogo de football.

REGRA XIV

TIRO DE PENA MÁXIMA

O tiro de pena máxima será batido da marca correspondente e, quando estiver para ser batido, todos os jogadores, com exceção do que fôr batê-lo e do arqueiro que o defende, deverão estar dentro do campo de jogo, fora, porém, da área de pena máxima e pelo menos a 9,15m. da marca de pena máxima. O arqueiro que defende deverá postar-se sem mudar a posição dos pés, em cima de sua própria linha de fundo, entre os postes da méta, até que o pontapé seja aplicado à bola. O jogador que bater o tiro deverá chutar a bola para frente e não poderá tocar a bola pela segunda vez antes que outro jogador a tenha tocado, ou jogado. A bola estará em jogo assim que fôr chutada e tiver percorrido uma distância igual a sua circunferência, e poderá ser marcado um goal diretamente dêsse tiro de pena máxima. O fato da bola tocar o arqueiro antes de passar entre os postes quando fôr batido um tiro de pena máxima, ao terminar ou depois de terminar a metade do tempo ou a partida, não anula o goal. Si necessário, a duração do jôgo será prorrogada no fim do primeiro período ou no fim da partida para permitir a execução dum tiro de pena máxima.

(Continua)

O estádio de Wembley, um dos maiores da Inglaterra, visto do alto.

NEM A CHUVA NEM A NEVE PODEM COM A PAIXÃO DO INGLES PELO FUTEBOL

O futebol britânico passou por uma prova de fogo, e com grande satisfação pôde-se constatar que nem as inclemências do tempo nem as dificuldades próprias de haver participado do conflito bélico impediram o torcedor inglês de manter incólume a paixão pelo futebol. Vale a pena recordar que, pouco antes de começar a temporada dêste ano, havia uma resolução policial limitando a 50.000 o número de espectadores, por razões de segurança; que várias importantes partidas foram disputadas em terrenos frouxos e escorregadios, cobertos de neve e inundados pela água, com camadas espessas de barro, e tapados por capas espessas de gelo, endurecido pelo frio. No mês de Março, com o pior tempo que a Grã-Bretanha suportou nos últimos anos, os encontros de futebol da Liga, e outras disputas de Copas, foram realizados em campos que na realidade nada mais eram que pistas geladas. Foi comum ver-se o gramado revestido de gelo, com uma verdadeira nevada de cortina, enquanto que homens cobertos de abrigos varriam constantemente as linhas de demarcação do campo, para mantê-las visíveis.

O que se pode depreender depois do que foi relatado acima, serve para confirmar que os futebolistas na Inglaterra são os mais adaptáveis do mundo. Isto o devem, entre outras coisas, ao clima variável. Jogam durante 10 meses do ano, começam em campos bem cuidados e cobertos de abundante grama, no meio do calôr de Agôsto, e terminam a temporada sobre terrenos quase desnudos, e sêcos, no ardor de Maio. Neste espaço de tempo vêem-se obrigados a adaptar a sua velocidade, habilidade e energias a terrenos fôfos, sêcos, barrentos ou bem cobertos de neve e água, como acima já noticiamos. Os clubes têm que possuir reservas de primeira classe para reparar as perdas inevitáveis, ou melhor, as baixas ocasionadas pelos inúmeros acidentes que requerem, às vezes, uma semana de repouso, afim de que os jogadores possam readquirir a forma. Imagine-se, então, a situação das equipes que, como prelúdio da inauguração de gala da competição pela Copa Britânica, tiveram cinco partidas em oito dias durante o tempo de férias. E' verdade que êste tropel de encontros caíu sòmente sôbre 3 clubes. Mas muitos outros, ainda que não se vissem em tais apuros, aguentaram as duvidosas alegrias de percorrer 300 milhas de viagem em trens congestionados, em péssimas condições, com muito frio, alegrando-se sòmente com

o pouco calôr e os poucos aplausos que podiam obter. Chelsea, por exemplo, teve que partir velozmente para a estação ferroviária de Euston, de onde fôra convidado, depois de jogar sua partida com Preston North End, afim de regressar a tempo para poder jogar outra partida no dia seguinte. O clube Southampton, por outro lado, teve que viajar através de gelada noite até Yorkshire, zona do país aonde se observam em quantidade, a neve e os ventos gelados que a Inglaterra suportou nêste último inverno.

Apesar de todos êstes sérios inconvenientes, o futebol inglês está apresentando jogadores considerados dignos substitutos dos que souberam manter alto o prestígio futebolístico da Ilha. Na linha atacante do Leicester, aparecem, por exemplo, os nomes de Grifiths e Revie, que parecem destinados a ocupar um lugar de privilégio na consideração popular. Grifiths impressionou aos selecionadores como futuroso extrema direito, e Revie, um rapaz alto, de 19 anos, proveniente de uma região prolífera em talentos, o distrito industrial de Middlesborough, tem o aspecto de outro Horácio Carter em formação. Êste é o meia direita da Inglaterra, e Revie que joga nesta posição, possui o estilo e a potencialidade que Carter evidenciou quando tinha a mesma idade. Outro jóvem jogador que se destaca é Eddie Quigley. Joga pelo clube Bury — da cidade industrial Lancashire — e saiu de uma aldeia próxima, foi experimentado como zagueiro médio, e atacante, mas pediu para ser centro- avante... e na primeira peleja fez 5 goals.

Êstes são os 3 jovens de maiores aptidões, ainda que muitos outros mereçam citações à parte.

BOLAS FORA... DA ONDA

GAGLIANO NETO

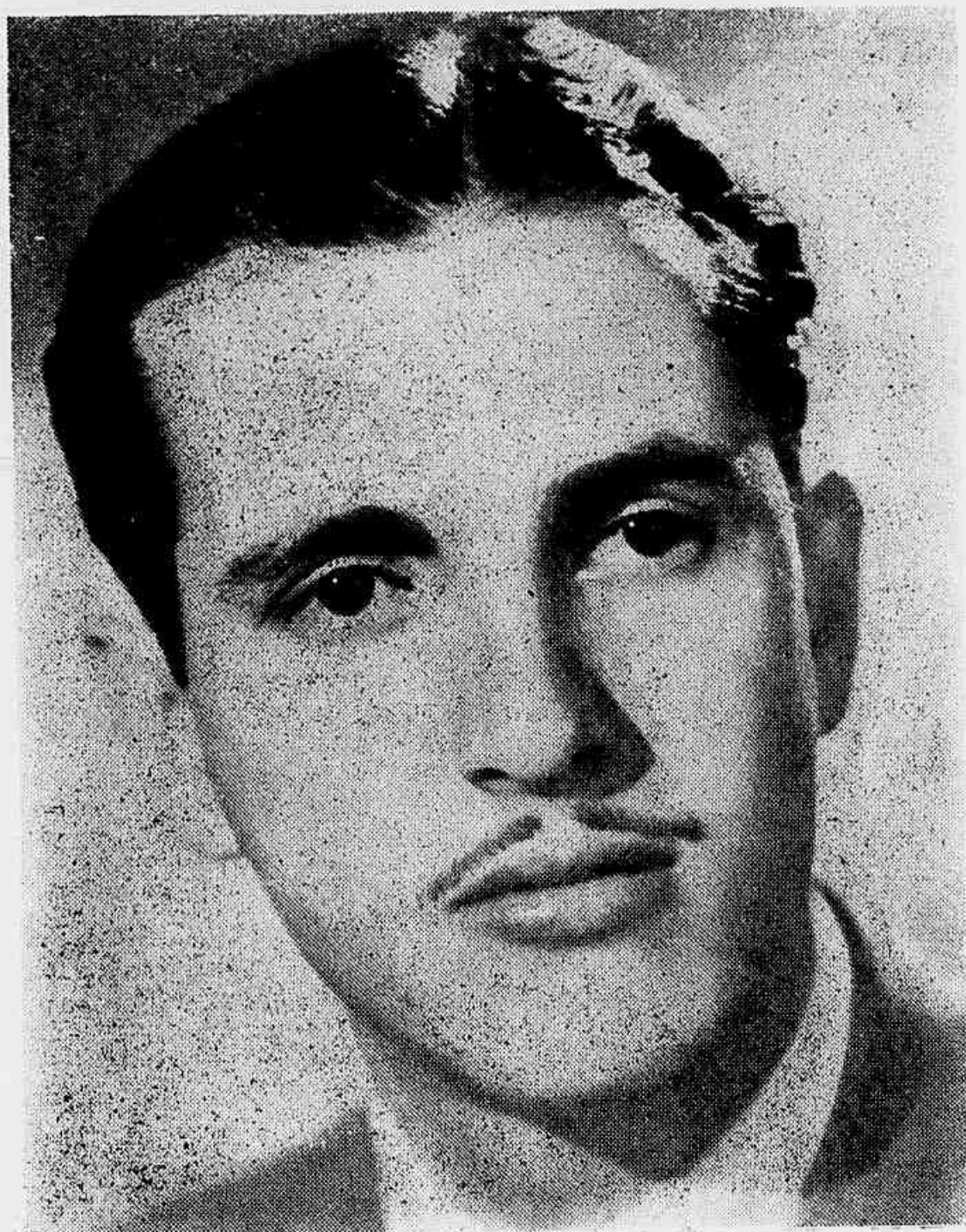
ABANDONOU O RADIO PARA...

Sim. Era estranho que o locutor da *Coup du Mond* não estivesse à frente do microfone esportivo da Radio Globo. Luis Mendes, que conforme publicamos no numero de 14 de Novembro de 1946, era um locutor esportivo consagrado à espera de uma oportunidade. A ocasião faz o ladrão, e *O crack da palavra* da radiofonia esportiva gaucha, teve finalmente a sua vezinha, e demonstrou a bôa classe que possui para descrever uma peleja de futebol. O publico, porem, notou a ausencia de Leonardo Gagliano Neto na irradiação das principais pelejas do Torneio Municipal, não porque Luis Mendes deixasse de sêr um substituto à altura do "decano da radiofonia esportiva nacional. Pelo contrario o *benjamin* dos *speakers* especializados é dono de uma dição clara, sabe sintetisar as jogadas, e transmitir as emoções dos lances aos torcedores de casa. Somos, porem, suspeitos para falar das bôas qualidades de locutor esportivo do Luis Mendes porque afinal de contas ele pertence tambem ao corpo de colaboradores desta revista. Os sintonizadores da Radio Globo acostumados com a palavra facil e gramaticalmente bem empregada, do *speaker* esportivo perfeito sentiram a sua ausencia, e perceberam logo que sómente um motivo forte poderia ter afastado do microfone o *doublé* ou *triplé* de locutor-jornalista — e publicista. Ora esta seção vive das bolas fora... da onda, e por isto fomos obrigados a procurar saber o que é que havia com o Gagliano. Nos corredores do edificio Sul-Rio-Grandense nos informaram que o chefe da seção esportiva da E-3, em face do sucesso do Luis Mendes tinha deliberado abandonar o microfone. No 3.º andar da Globo, o seu porta-voz oficial, o Luis Brunini, desmentiu categoricamente esta venenosa versão. Absolutamente, o Gagliano não irradiara as ultimas partidas do Torneio Municipal porque resolvera preparar-se, com apuro, para transmitir o campeonato carioca de 1947 que será bastante longo, e por isto deliberara tirar umas férias, afim de poder reformar a sua garganta.

A garganta? Sim, disse o Luis Brunini, ele vai reformar a garganta! Nós não acreditamos e quando iamos repetir a interrogação, eis que aparece o *pivot* da questão, e a queima-roupa, inocentemente, perguntamos: E' verdade, Gagliano, que você não podendo aguentar o parco com o Luis Mendes, tinha decidido reformar a sua garganta, para melhorar a voz? — Realmente respondeu-nos a mais feliz experiencia do metodo "coma e ema

(*Continua na pág. 15*)

Gagliano Neto, chefe da seção esportiva da Rádio Globo

Luís Mendes, a revelação de 1947, da radiofonia esportiva.

Aquí estamos novamente para um "bate-papo sem compromisso". A seção "O Rádio Esportivo" foi apresentada pela última vez no número de 5 de Dezembro de 1946, portanto há quase 8 mêses que não tínhamos a oportunidade de manter um contácto com os leitores através desta coluna que tivemos satisfação de lançar quando do segundo número do "ESPORTE ILUSTRADO", sob nossa orientação. A saudade é um sentimento que não se pode negar, e nós temos de fato saudades do microfône, porque o rádio é como o fumo ou qualquer outro vício inocente, a gente experimenta, gosta, e quando o abandonamos, mesmo que temporàriamente, e pensamos que podemos fazê-lo em caráter definitivo, eis que ressurge do fundo da alma a nostalgia do microfone. Nós deixamos o rádio há 1 ano, precisamente no dia 25 de Junho, porque ficamos cansados de 3 anos de estafante trabalho no rádio esportivo, aonde tivemos a oportunidade de lançar "De tudo um pouco" (Focalizando a totalidade dos esportes amadoristas), "Últimas até às 12.15" (Síntese de noticiário matutino). "Barbadas de Molho" (Noticiário turfista matinal), O movimento técnico numérico, com uma série de detalhes — Bate-papo, — sem compromisso — Termômetro das arbitragens, — A dansa dos números — Curiosidades esportivas — e a nossa maior criação radiofônica, "A Conversa de Torcedores", além de outras seções de menor projeção. Era justo que nós procurássemos descansar um pouco do rítmo trepidante que exige a radiofonia esportiva e por isto viemos para um posto mais sossegado da crônica especializada que é a de uma revista semanal.

Mas, por enquato, vamos nos preparar psicològicamente para voltar ao nosso posto na linha avançada do rádio esportivo, tornando a apresentar, sempre que possivel, esta página dedicada ao setor do broadcasting que mais trabalha no sentido de bem informar a grande arquibancada do éter. Os leitores exigiram a volta do "Rádio Esportivo", e o "ESPORTE ILUSTRADO" nada pode negar ao seu público.

LEVY KLEIMAN

A equipe portuguesa, campeã mundial de oquei, constituida por Cipriano Santos, Alvaro Lopes, Sidonio Serpa, Jesus Correia, Olivério Serpa, e Correia dos Santos, efetivos; Emidio Pina, e Manuel Soares, reservas, posando com os inúmeros troféus conquistados.

O 1.º TITULO DE CAMPEÃO MUNDIAL LEVANTADO POR PORTUGAL

PORTUGAL desportivo — do Minho ao Algarve — vibrou intensamente com a maravilhosa competição que, durante uma semana inteirinha, se desenrolou no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII. O espetáculo foi grandioso. Empolgante. E chamou ao recinto verdadeiras multidões.

Nunca, como agora, à parte o futebol, um desporto de equipe teve tanto favoritismo do público, e, também, tamanho interesse geral. O oquei em patins triunfou em absoluto — conquistando, pela primeira vez, para Portugal uma preciosíssima vitória: o Campeonato do Mundo da especialidade.

O oquei em patins chegou finalmente ao alto da difícil subida! Glória aos patinadores, que bem merecem, na verdade, a gratidão de todos nós, desportistas, pelo magnífico triunfo alcançado. Estando o desporto lusitano em festa, cabe aqui endereçar as mais efusivas saudações a essa meia dúzia de atletas — que com tanto garbo quanto entusiasmo e valor, souberam honrar Portugal. Parabens. E não cansem na sua ação de propaganda — agora que criaram novas e muitas responsabilidades. Fixem-se os nomes desses bravos desportistas, heróis da atualidade, que elevaram tão alto, às culminâncias da glória, o desporto português. A letras de ouro — para que fiquem bem gravados no album da modalidade. São eles Cipriano Santos, Alvaro Lopes, Sidonio Serpa, Jesus Correia, Oliveira Serpa e Correia dos Santos. Mas não se olvidem os próprios suplentes — Emídio Pinto e Manuel Soares — que de igual modo, embora sem intervenção direta, pois não chegaram a atuar, compartilharam da grande alegria dos companheiros eleitos ao atingir-se a preciosa meta Quer dizer: o oquei — por intermédio da turma nacional — culminou uma carreira brilhante.

Há precisamente duas décadas que acompanhamos com entusiásmo e devoção, talvez como ninguém, os passos deste tão belo desporto. E nunca descremos do seu êxito — quase desde a adolescência... Seus passos, hesitantes a princípio e agora firmes, mereceram-nos sempre o maior carinho. Não damos por mal empregado o tempo perdido. E' natural, portanto, a nossa intima alegria. Coração em festa, cumpre-nos associar, de bom grado, ao êxito agora obtido. Custou a crer nas possibilidades, nas grandes possibilidades, do oquei em patins, desporto outrora pobre, embora caro, mas já rico de triunfos?! E' certo... Custou! Mas foi... Finalmente! Tinha fatalmente de suceder um dia aquilo que há tantos anos andamos a apregoar por jornais e revistas da especialidade — e a que os praticantes, no campo ativo, corresponderam da melhor maneira. Por isso compreendemos e sentimos perfeitamente a justificada alegria daqueles seis valentes moços, almas dadas ao seu desporto favorito, ao exteriorizarem-na com tanta exuberância quando acabaram de conquistar o campeonato do Mundo. E' que nem sempre é feio um homem chorar...

.. ..

A grande força do desporto manifestou-se claramente no rink do Palácio das Exposições. Durante uma semana, e, sobretudo, na noite derradeira. Espetáculo inolvidavel esse — que nenhumas palavras (só quem a ele assistiu!) podem definir. Lealdade. Camaradagem. Amizade. E vibração da massa popular — de tal modo que o "retrato" não mais esquece! Campeões do Mundo e portugueses! Que bem sabem estas palavras. E como nos alegra escrevê-lo, aqui, nesta hora de festa geral, em que os corações dos oquistas se sentem maiores e não cabem em si de contentes... Hoje, como ontem e amanhã, sempre: Bem hajam! Muito obrigado!

Exemplo dignificante, magnífico, a constituir maravilhosa lição: o desportivismo dos britânicos. Os ex-campeões do Mundo, quando acabou a última pugna dos campeonatos, apressaram-se imediatamente a cumprimentar os seus valorosos sucessores! Nem a mais leve sombra de azedume pela derrota. Aquilo foi realmente bonito. Eram as grandes forças do desporto a imperar: lealdade e reconhecimento pelo valor do adversário vitorioso. Mas a vida é mesmo assim: ganha-se hoje para se perder amanhã... E nada é eterno nem insubstituivel. Os ingleses, sempre simpáticos, sempre corretos, qualidades essas que aliás nos foi dado apreciar em quantos praticantes do oquei estiveram presentes no torneio, cederam em beleza a sua superioridade e os títulos que conservaram desde o primeiro campeonato, desde 1926, há mais de duas décadas, portanto. Não esqueçamos, também, o comportamento do público. Dizem os estrangeiros que o público português é o melhor do Mundo. Admitindo que assim seja, forçoso se torna reconhecer-lhe tal qualidade, pois vibra talvez mais do que nenhum outro, mas sabe comportar-se cavalheirescamente para com os hóspedes. Que o digam belgas e franceses, até mesmo espanhóis e suiços, os próprios italianos, com quem a multidão se reconciliou na última noite. Acabou tudo em bem e ficaram todos amigos! Assim é que é — por outra — assim devia ser sempre... Ah! Este público português! E' simplesmente maravilhoso! Vibra. Exalta-se. Às vezes excede-se... Chora e ri — mas, no fim, está contente! Bate certo. Neste caso, porém, o público foi carinhoso — exuberante nos incitamentos quando jogavam os oquistas lusitanos — e sempre correto. Registe-se o fato, por ter constituido admirável tributo pa-

À esquerda, o capitão Carvalho Nunes, em nome do Chefe do Estado português, condecora a bandeira da Federação de Patinagem, pelo brilhante feito. À direita, Oliveira Serpa, capitão da equipe, recebendo diversos troféus, das mãos do coronel Sacramento Monteiro.

ra o êxito desportivo alcançado, registe-se e agradeça-se.

A COMPETIÇÃO NUM RELANCE. RESULTADOS, NÚMEROS E NOMES

Comecemos, neste breve enunciado, por anotar os resultados gerais dos campeonatos — alguns de tal modo que produziram alterações profundas na classificação final. Foram os seguintes:

Jogo	Resultado
Espanha-Suiça	2-1
Inglaterra-França	3-2
Portugal-Bélgica	7-2
Bélgica-França	6-2
Itália-Suiça	7-2
Portugal-Espanha	2-1
Itália-Bélgica	4-3
Inglaterra-Suiça	5-2
Portugal-França	7-1
França-Itália	1-0
Inglaterra-Espanha	5-3
Portugal-Suiça	5-2
Espanha-França	3-2
Bélgica-Inglaterra	6-0
Portugal-Itália	3-2
França-Suiça	4-3
Bélgica-Espanha	1-1
Itália-Inglaterra	4-3
Bélgica-Suiça	6-0
Espanha-Itália	4-3
Portugal-Inglaterra	**3-0**

Do que se infere terem havido marcas... disparatadas — quiçá com sua justificação: assim, por exemplo, a primeira derrota dos britânicos (0-6) — "caminho aberto" para as duas que se lhe seguiram; bem como o triunfo italiano sôbre os ingleses e as derrotas da Itália diante da Espanha e da França — três resultados pela diferença mínima, quando afinal, o empate, em qualquer dêsses jogos, estaria mais certo, e até a vitória da Itália sobre a França.

A classificação final, por conseguinte, ficou ordenada do modo que segue:

	J.	V.	E.	D.	Goals	P.
Portugal	6	6	—	—	27-8	12
Bélgica	6	3	1	2	24-14	7
Espanha	6	3	1	2	13-14	7
Itália	6	3	—	3	20-16	6
Inglaterra	6	3	—	3	16-19	6
França	6	2	—	4	12-22	4
Suiça	6	—	—	6	10-29	0
					122	

Uma fase do jogo da seleção dos outros concurrentes, contra Portugal, junto dos balizas do goleiro Nadal, da seleção adversária dos campeões mundiais.

Resumindo: vitória folgadíssima dos protugueses e descida vertiginosa dos campeões destronados, para o antepenúltimo lugar!!! E' curioso registar que do 2.º ao 5.º apenas vai a diferença de um ponto e de goal-average.

O torneio — que interessou desde a primeira sessão — decorreu normalmente e com regularidade relativa no que respeita ao desfecho dos diferentes jogos. Uns pouparam-se mais, dando melhor rendimento, à medida que a prova se aproximava do seu termo, enquanto outros, talvez por desperdício de energias generosas, acusavam fadiga. No primeiro caso — simples questão de apuro do treino ou de mais fácil assimilação às condições climatéricas — podem anotar-se como padrão as equipes da Bélgica (talvez a mais regular de tôdas nas suas exibições) e da Espanha; no seguinte estão a Itália e a Inglaterra, com sintomas mais acentuados de esgotamento os britânicos, muito provàvelmente devido à brusca mudança de temperatura na noite de 21. Portugal não conta! E' um "caso" à parte... A fôrça dos novos campeões do Mundo residiu principalmente na sua belíssima condição física — que tudo superou: velocidade de jogo em relação aos adversários, rapidez de reflexos, fantástica nos primos Correias, vigor, entusiasmo, confiança nos seus recursos e um desejo firme de reeditar a magnífica vitória de Montreux em Abril findo.

Para ilustrar ainda a história dêstes campeonatos — III do Mundo e XIII da Europa — convém arquivar os nomes dos intervenientes. Das seis equipes — anotados acima os elementos do grupo de Portugal — fizeram parte: **Bélgica** — Albert De Winter (guarda-redes), René Bogaerts (defesa), Armand Cossaert (médio), Van Hoff e Van Engelen (avançados), Franz Renard e John De Vos (suplentes); **Espanha** — Pedro Nadal (g. r.), Luís Rubio (def.), Augusto Serra (md.), Jorge Trias e Miguel Mas (av.) e Ramon Basso (sup.). **França** — Lucien Imbert (g. r.), Gustave Peyrecave (def.), Charles Marchand (md.), Roy Roger e Roger Changart (av.), Jean Comte e Pierre Rivière (sup.); **Inglaterra** — Franck Peyton (g. r.), Howard Bedwell (def.), Peter Walters (md.), Ernie Bown e Davis Goodall (av.), Reginald Hulme e Bill Newbury (sup.), **Itália** — Angelo Grassi (g. r.), Luigi Kulmann (def.), Mario Cergol (m.d.), Lucio Torre e Giovanni Poser (av.), Giovanni Bettini e Luigi Castoldi (sup.), **Suiça** — Paul Grunig (g. r.), René Gervaz (def.), Henri Martinetti (m.d.), Pierre Monney e Henri Millasson (av.), Kari Zurcher e Marius Mury (sup.), Arbitros: Van Jongloet (Bélgica), Miguel Morogos (Espanha), Jean Ballavoine (França), Enrico de Filippi (Itália), A. Martins Correia, D. Ramos e Silva e João Melo (Portugal), Al. Kirschmann e Léon Bloch (Suiça).

Outra fase do jôgo Portugal-Inglaterra. A bola está junto de Cipriano e de Correia dos Santos.

A seleção portuguesa de oquei, que venceu em Montreux o campeonato europeu, e foi a melhor equipe do certame em resultados e jogos, preparando caminho para conquistar depois o título mundial.

★

AS IMPRESSÕES DO CAPITÃO DA EQUIPE CAMPEÃ

Oliveira Serpa assim escreveu sôbre as equipes adversárias de Portugal:

A BÉLGICA, que se apresentou com uma equipe jovem, se exceptuarmos G. Bogaerts, classificando-se em 2.º lugar, conseguiu a sua melhor posição, até hoje, nos torneios internacionais.

Lutando sempre com grande entusiásmo, coube-lhe a honra de infligir aos ingleses a primeira derrota que os crônicos campeões sofreram; e se a sua classificação foi, talvez, um pouco inesperada, nem por isso deixa de ter valor, pois premiou um grupo de jovens aguerridos e voluntariosos, que nunca deixaram de lutar, com brio e entusiasmo, para a conquista de uma boa posição.

Lance do jôgo Portugal x Inglaterra. O goleiro Cipriano defende-se de um ataque de Goodall.

A ESPANHA, grande revelação do torneio de Montreux, teve o justo prêmio do seu trabalho, conquistando uma posição, que, desde já, os coloca como perigosos adversários em futuras competições. Equipe constituida por jogadores em plena mocidade, que se dedicaram com alma e coração a tão emotivo desporto, muito tem a esperar dos seus representantes, pois, se continuarem a trabalhar, poderão, num futuro muito próximo, constituir uma grande seleção. P. Nadal e A. Serra foram os jogadores que mais contribuiram para o 3.º lugar, em que merecidamente se classificaram, mas os restantes também se portaram da melhor maneira, principalmente A. Mas — um bom marcador.

A ITALIA, classificando-se em 4.º lugar, não foi inteiramente feliz. Com uma boa equipe, os seus representantes esperavam melhor posição. No entanto, não sairam diminuidos da luta, porquanto o seu valor foi amplamente reconhecido. O público, mesmo, viu sempre nos italianos adversários de respeito para Portugal.

Poser, A. Grassi e o dr. Kulmann creditaram-se como os jogadores mais brilhantes, numa equipe em que todos se mostraram bons patinadores e com perfeito domínio de bola.

Assim como os portugueses e os belgas, tiveram, igualmente, a honra de vencer os ingleses, o que prova bem o seu valor.

A INGLATERRA, das equipes que mais impressionaram o público, pelo seu jogo calmo e preciso, viu-se relegada para uma classificação que em nada a diminui. Realmente, o 5.º lugar conquistado pelos ingleses que, até a data, tinham sido os grandes campeões, não está de harmonia com o seu real valor e só se explica pela falta de juventude dos seus jogadores, os quais cedo demonstraram a grande dificuldade de manter o mesmo ritmo em todos os jogos. P. Walters, F. Payton e D. Goodall foram os elementos que mais nos impressionaram. Eles deram-

Flagrante colhido no aeroporto, por ocasião da chegada da equipe do Vasco, e vemos em volta dos troféus e flâmulas, da esquerda para a direita, Barbosa, Maneco, Djalma, o diretor Armando Marçal, Augusto, e Sampaio.

Todos os esportes
DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA.
Domingo — dia 6 de Julho.
Placard do dia: No Rio, Fluminense 1 x Portuguesa de Desportos, de São Paulo 1 — Em Belo Horizonte, Botafogo, do Rio 2 x América Mineiro 2 — Em Recife, Flamengo, 5 x Esporte Clube Recife 1.

— O Leme Tenis Clube sagrou-se campeão carioca de tenis, da 2.a classe feminina.

SEGUNDA-FEIRA — dia 7 de Julho:

— A tabela do campeonato brasileiro de futebol juvenil: dia 20, São Paulo x Minas, em Belo-Horizonte — e Estado do Rio x Distrito Federal, em Niterói. — dia 27, os vencedores dos 2 jogos preliarão no Rio.

— O Bonsucesso procura um técnico. Fala-se em Martim Silveira.

— O São Cristovão contratou Joel, ex-arqueiro do Canto do Rio, e Nelsinho, meia direita pernambucano.

TERÇA-FEIRA — dia 8 de Julho:

— O nadador argentino Alfredo Yantorno, campeão sul-americano participará das comemorações do 45.o aniversário do Fluminense, exibindo-se em provas de nado livre, nos dias 26 e 27.

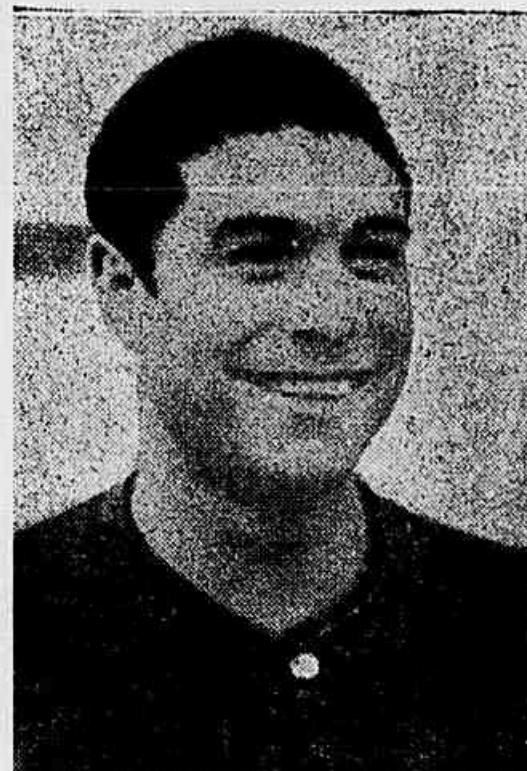
— O América não podendo contratar nem Dela-Torre, nem Marcelino Perez, para dirigir o seu quadro, voltou as suas vistas para o juiz Palmeiras.

— O extrema direita Betinho não está satisfeito com as luvas oferecidas pelo Madureira, e pretende ir para o América.

— Fioravanti Dangelo voltou ao quadro de juizes cariocas.

— O Bahia comprou por 20 mil cruzeiros ao Flamengo o passe do atacante Velau.

— Elaborada a tabela do Torneio Início, do dia 27, no campo do Vasco: 1.o — Olaria x Madureira. 2.o — Bangú x Bonsucesso. 3.o — Canto do Rio x São Cristóvão. 4.o — Vasco x Flamengo. 5.o — América x Botafogo. 6.o — Fluminense x Venc. do 1.o, 7.o — Venc. do 2.o x Venc. do 3.o. 8.o — 4.o x 6.o. 9.o — 5.o x 7.o. 10.o — Final — 16,15 — 8.o x 9.o.

Fioravanti Dangelo voltou ao quadro de juizes e será que esta cena de que êle foi protagonista em campeonatos passados tornará a se repetir?

O zagueiro Feliciano, do Sporting de Lisboa, cujo concurso é pretendido pelo S. Cristovão.

— O Benfica, de Portugal, não virá mais ao Rio, porque o Ministério da Educação indeferiu a excursão.

— O tenista brasileiro Armando Vieira venceu no Torneio de Spring Lake, em New Jersey, o americano Henry Osten, de Forrest Hills, por 6x2, 6x2.

QUARTA-FEIRA — dia 9 de Julho:

— Também o juiz Mario Viana foi convidado para dirigir o time do América. Não aceitou o convite pois sòmente em 1948 pretende abandonar o apito.

— O pugilista brasileiro Giácomo Boderone obteve a sua 2.a vitória nos Estados Unidos, derrotando, em Miami, por pontos, o cubano Soey Diaz.

— Novo triunfo de Armando Vieira nos Estados Unidos no 10.o torneio tenistico de Spring Lake, sôbre o americano Alastair Martin, de Nova York, por 6 a 0, 7 a 5.

— A F.I.F.A. aprovou o regulamento da "Copa do Mundo", elaborado pela C.B.D.

QUINTA-FEIRA, — dia 10 de Julho:

Regressou ao Rio a equipe do Vasco, que disputou uma temporada na Europa.

— Marcelino Perez resolveu finalmente aceitar a proposta para dirigir o quadro do América. O técnico uruguaio assinará um contrato de 6 meses.

Placard do dia: Em Recife, Flamengo 1 x Santa Cruz 1 — Em São Paulo, Botafogo 4 x São Paulo, 1 — Em Curitiba, América 5 x Curitiba 2.

— O Automóvel Clube pretende realizar ainda 6 corridas êste ano, sendo 3 inéditas para carros de fôrça até 1.100 cc. No dia 3 de Agosto, Subida do Ascurra. Dia 31 de Agosto, Subida da Tijuca.

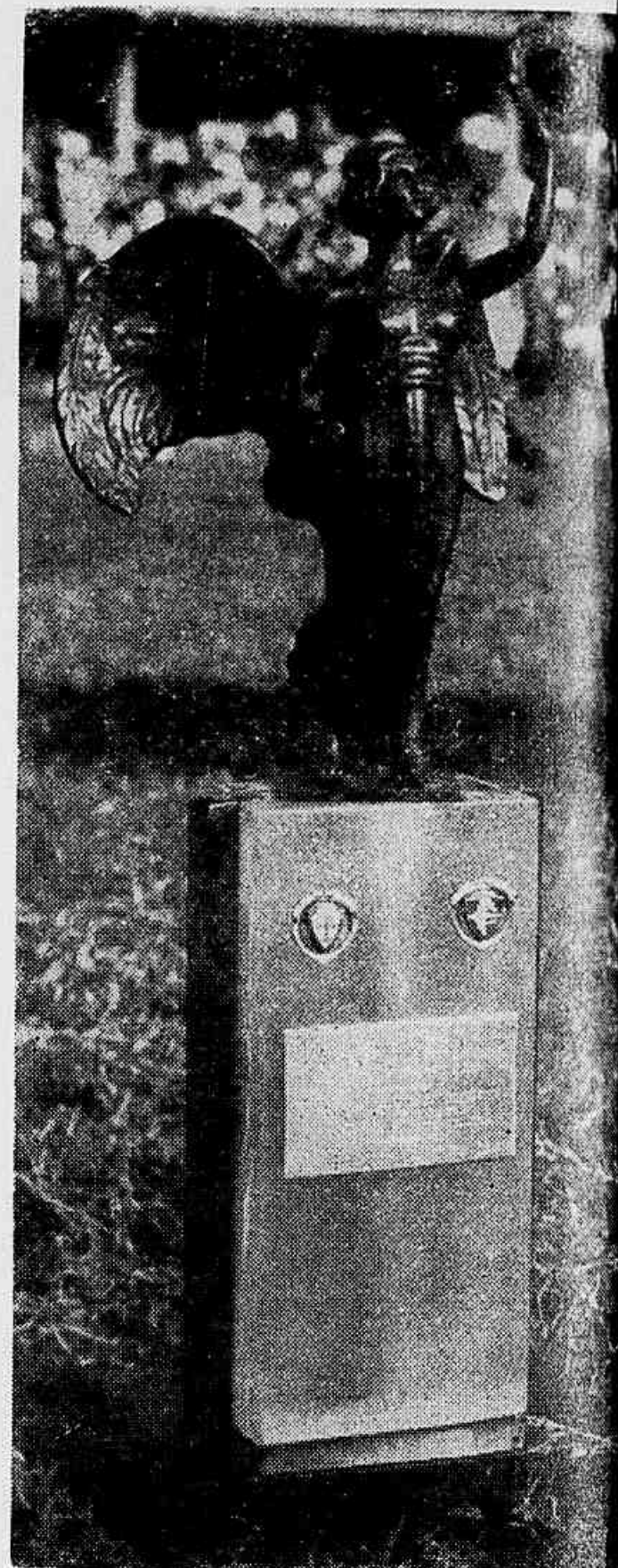
— O tenista brasileiro Armando Vieira foi eliminado do Torneio de Spring Lake, pelo americano William Talbert.

SEXTA-FEIRA — dia 11 de Julho:

— Veio para o Botafogo o extrema Arquimedes, do Grêmio Porto-Alegrense.

— O São Cristóvão pretende o zagueiro português Feliciano, do Sporting, e pagaria 75 mil cruzeiros por 1 ano. Rogério é o intermediário.

— Assentado para o dia 23, no campo do Fluminense, o jogo Vasco x Flamengo, pelo passe de Jair.

YVÉL NAMIELK — O Repórter Sete Dias.

O troféu oferecido pelo Portuguesa de Desportos ao Fluminense, por ocasião do jogo amistoso disputado nas Laranjeiras.

O VASCO CRUZOU OS MARES!

Reportagem de **LUIS MENDES**

À esquerda, Lélé mostra ao vice-presidente do Vasco, Armando Tavares, a taça Ramos Pinto, conquistada pelo triunfo sôbre o F. C. Porto, e à direita, a multidão, que foi ao Galeão receber a equipe cruzmaltina, carregando os troféus conquistados na excursão pela Europa.

★

O Clube de Regatas Vasco da Gama, representado pelos seus torcedores e pelo seu quadro social, recebeu entusiàsticamente no dia 10 de Julho, a embaixala cruzmaltina que foi à Europa, fazendo **exibições de futebol** em Portugal e Espanha. A bela figura desenvolvida pelos rapazes do Vasco nas terras de Camões e de Castella, fez com que o público brasileiro envolvesse a delegação vascaína, em sua chegada, no mais caloroso dos abraços, na mais sincera das manifestações.

Entre os azes que dignificaram o futebol do Brasil nessa jornada gloriosa, conseguimos colher impressões, na entrevista que com êles tivemos ante o microfone da Rádio Globo. Numa síntese aqui vão algumas dessas impressões:

AUGUSTO — O zagueiro direito do Vasco, sorridente, atendeu à nossa solicitação, para que manifestasse seu pensamento sôbre a excursão do Vasco da Gama. "Acho que excursões dessa ordem deviam ser realizadas mais seguidamente. O Vasco brilhou na Europa e os espanhóis e portugueses tiveram oportunidade de ver mais de perto o valor do futebol brasileiro que êles apenas conheciam pelos jornais". Interrogado sôbre si foi verdade que a melhor exibição do onze treinado por Flavio Costa foi contra o Atlético de Bilbáo, respondeu: "De fato, em La Coruña fizemos nosso melhor jogo. Perdemos contudo, porque êles tiveram a sorte de arrancar com felicidade marcando três tentos quase um em cima do outro. Mas pode crer, foi contra o Bilbáo que jogamos melhor."

FLAVIO COSTA — O popular treinador, condutor da seleção nacional a tantos compromissos internacionais, disse o seguinte: "O Vasco pode estar orgulhoso do que fez nos campos da Europa. Enfrentando quadros de estilos diferentes aos que estamos acostumados a ver no Brasil e em outros países da América do Sul, ainda assim pôde o nosso onze encontrar o seu próprio jogo, trazendo três vitórias. As duas derrotas que sofremos foram produto do desconhecimento que tinhamos do padrão adversário, que procuramos estudar no início das duas pelejas. Em uma delas estávamos perdendo de 3x0 e quando encontramos o estilo adversário, realizamos uma grande exibição e quase chegamos ao empate. A ovação que recebemos em La Caruña após a peleja, não foram aplausos para vencidos mas para vencedores, porque naquele dia, embora a contagem não traduzisse, o público espanhol viu o melhor futebol já exibido em Espanha nestes últimos anos. Dupla foi a vitória do Vasco, nesta excursão. Vencemos no terreno prático e no que diz respeito a aproximação dos povos. Podemos dizer com satisfação que o Vasco da Gama foi um traço de união entre Espanha, Portugal e Brasil."

BARBOSA — O goleiro vascaino surgiu no meio de todos com duas taças nas mãos. Foram conquistadas nas pelejas de além-mar. Entusiasmado, contou a história daquelas conquistas. — "Esta aqui foi conquistada no jogo com a seleção portuguesa. Que jogo, santo Deus! Saimos perdendo e chegamos vencendo ao final da pegada. Como chutava forte aquele Peiroteo. Jogam bem os portugueses, principalmente porque chutam de primeira, fugindo do lero-lero. Esta outra taça foi conquistada contra o Sevilha, quando vencemos de 4x1. Eram os campeões de Espanha, meu amigo... Mas entraram direitinho. A turma estava mesmo "pra cabeça".

CHICO — O ponteiro canhoto do Vasco, apontado pela imprensa da Europa como o melhor de seu quadro, falou com sua simplicidade de gaúcho da fronteira: "Não sei como é que se pode ir tão longe em dois dias de viagem.

(Continua na pág. 12)

Uma rápida exposição de troféus e flâmulas que o Vasco trouxe da Europa, foi organizada no Aeroporto, para conhecimento dos que foram receber os vascainos. Vemos, da esquerda para a direita, o diretor de futebol, Diogo Rangel, o zagueiro Rafanelli, o médio Jorge, e o técnico Flávio Costa.

O CONTO ESPORTIVO

O "ESPORTE ILUSTRADO", cumprindo o seu programa de oferecer, sempre que possível, novas atrações aos seus leitores, lança hoje o "Conto Esportivo", e anuncia para breve a estréia de mais quatro: "Da Minha Torre de Marfim", pelo Príncipe Lióvalo — "Atire a primeira pedra", por Luís Mendes — "Debaixo do goal do tempo", com texto de Eliká, e bonecos de Donato Queiroz — e "Batida Carioca", por Mauro Pinheiro. Servimo-nos para apresentar o "Conto Esportivo", de um trabalho de Demóstenes Gonzalez, "O Craque", premiado no "Concurso Permanente de Contos da "REVISTA DA SEMANA", e que foi especialmente ilustrado para o "ESPORTE ILUSTRADO", por êste jovem artista, Donáto Queiroz, já bastante conhecido dos leitores desta revista com os seus bonecos, e que agora revela outra faceta do seu talento. Os leitores que tiverem gosto pela ficção poderão candidatar-se ao concurso do "Conto Esportivo", tomando como exemplo "O Craque". Os contos deverão ter no máximo 3 laudas datilografadas e no mínimo, uma e meia, espaço 2, e poderão ser remetidos desde já para "O Conto Esportivo", "ESPORTE ILUSTRADO", Rua Visconde de Maranguape, 15. Entre os melhores trabalhos de cada mês uma comissão especial escolherá um para ser publicado. Os prêmios serão brevemente anunciados. Portanto, mãos a obra, leitores, que se julgam com capacidade para escrever um conto esportivo.

BENEVENUTO Marques sacudiu os braços e esmurrou o ar. O lençol caiu para o assoalho e apareceram bordadas as iniciais da pensão. Oito horas, nem mais um minuto. O sol forçava a janela ainda fechada, era escassa a luz que entrava pelas frestas. Abotoou o pijama e escancarou a veneziana. Aí recebeu o abraço quente da manhã. Sexta-feira amarga de sol quente. Ainda faltavam dois dias para o grande encontro. Havia o sábado sem farras, sob as vistas austeras do treinador. Havia a falta enorme de Raquel. E naquela sexta-feira que nascia, o que fazer? Se tivesse uma namorada. Ao menos uma namorada para conversar, beijar, abusar como os outros. Ele, o grande Bené, "center-half" do Vasco da Gama, com retrato na capa do "Esporte Ilustrado" e tudo, não tinha uma namorada, era o cúmulo!

Enrolou-se na toalha e passou a mão pelo rosto. Estava barbudo, precisava fazer a barba e alinhar-se para arranjar uma namorada. Olhou-se no espelho. Até que não era feio. Verdade que aquela batata no nariz não lhe ficava bem. Mas tinha os olhos grandes, bem pretos, a boca de dentes brancos e aquele bigodinho decente. E' certo que não era branco, mas de chapéu, bem que passava por moreno. E por que não tinha namorada? Era moço, vinte e cinco anos cheios de saúde. Era craque na bola e famoso nas esquinas e nos cafés. Até que dava sorte com as mulheres da Imperial. Raquel lá estava para provar. Mas naquela sexta-feira que nascia, o que ele precisava era de uma namorada.

Entrou no roupão vermelho e envolveu a toalha no pescoço. Abriu a porta e saiu. O quarto pequeno ficou vazio na sua desarrumação. As roupas de cama caindo, o paletó enxadrezado vestindo a magra cadeira de palhinha, revistas de esportes pelo chão, um estensor de músculos, um retrato de Raquel e pontas de cigarros, muitas pontas de cigarros.

Benevenuto Marques, paulista de Bebedouro, que era operário da Estrada de Ferro São Paulo-Goiás viu, da noite para o dia, o seu corpo magro dentro de uma camiseta do Corintians Paulista e os seus pés a chutarem uma bola de couro perante cinquenta mil pessoas. Foi tão grande a transformação em sua vida, que a princípio ele não quis acreditar. Mas parecia que tudo aquilo tinha de acontecer. Era natural, naturalíssimo. De início estranhou um pouco a vida de São Paulo. Lembrou os bailes da Sociedade Operária, os seus amores com Betinha — a que trabalhava na Máquina de Café. Sentiu saudades da mãe, que ficou sofrendo num barracão de madeira, coitada, e teve vontade de voltar. Mas São Paulo era grande e o Corintians um grande clube. Não faltavam amigos e os cabarés eram bonitos, sòmente comparáveis aos que ele vira na tela do Cine São João. São Paulo com seus encantos absorveu-o totalmente. Dinheiro não lhe faltava, já tinha mandado dez mil cruzeiros para a velha e comprado oito ternos de roupa. Daí uns tempinhos teria até automóvel, se Deus quiser. Ele era o Bené dos jornais, discutido, invejado, adorado. Era o craque da moda, o center-half que caira do céu. O "tal". E Bené era feliz na sua glória. Amou Catarina, morena e delgada bailarina do Salão Verde. Apaixonou-se e fracassou num jogo contra o São Paulo Futebol Clube. Passou noites felizes ao lado de Catarina, pagou grandes ceias no Spadoni. A vida era boa e Bené o craque indiscutível. Catarina, a de grandes suspiros, era a mais fabulosa mulher deste mundo.

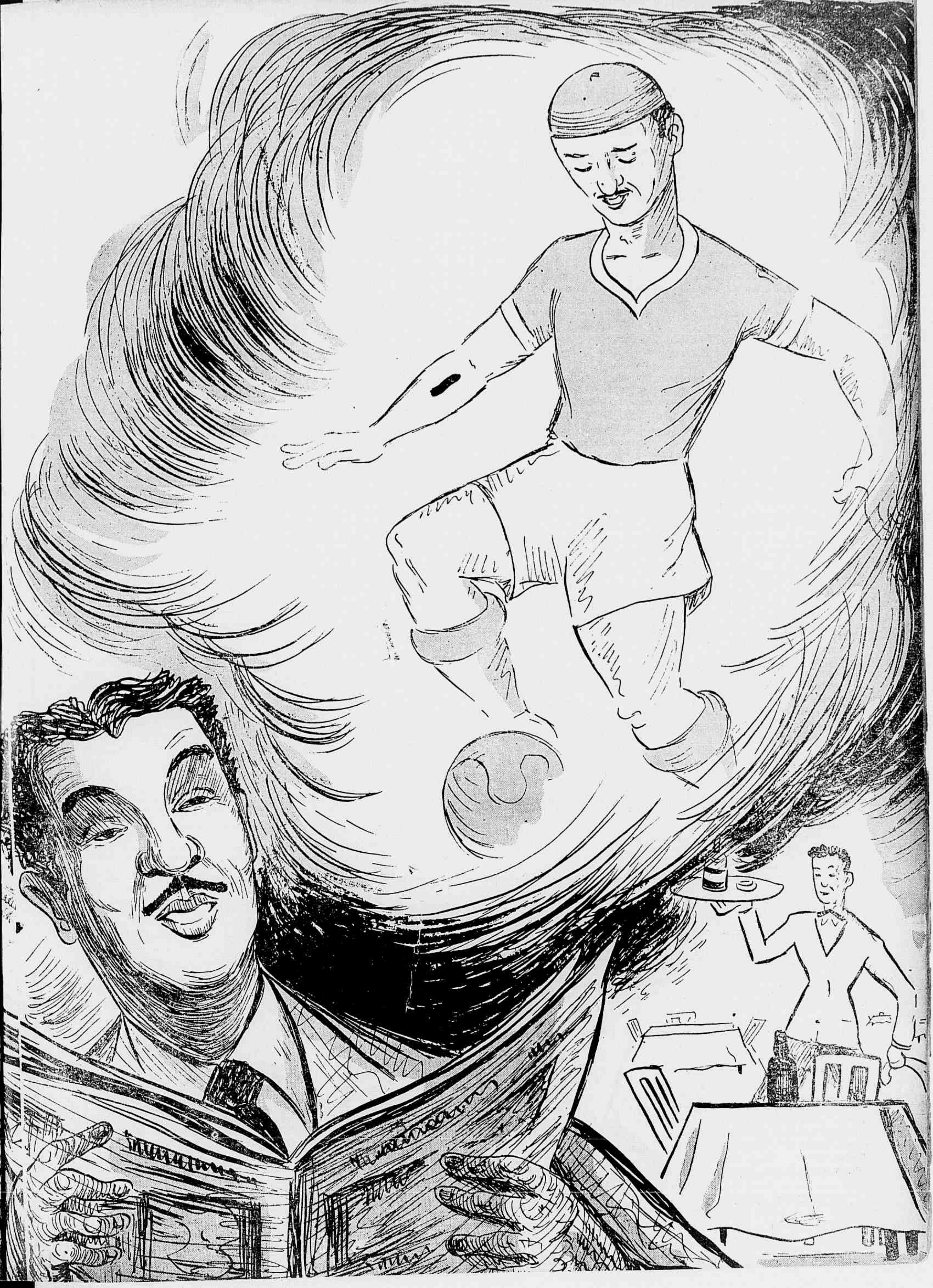
Nem mais saudades de Betinha, a que se entregava dentro dos vagões, nas noites de São João de Bebedouro. Nem mais lembranças da velha, pois ela tinha dinheiro e nada mais lhe faltava. Apenas uma coisa, ainda, êle recordava com saudades. Eram os bailes da Sociedade Operária. No cabaré era mais bonito, com luzes, perfumes e tudo. Mas na Sociedade Operária, com o salão todo enfeitado de papel de seda, era melhor. Seu Raimundo gritava, da copa, para a rapaziada beber e o Jazz Operário tocava que era uma beleza. E as garotas, com as mãos grossas de catar café dançando, faceiras nos seus vestidos melhores. Nem mesmo o Wonder-Bar com aquelas mulheres brancas de longos vestidos, com aquelas luzes todas. Na Operária a gente se divertia mais. E as garotas dançavam bem. A gente passava o braço pelas costas, encostava cara com cara e ficavam uma gostosura. Precisava ter cuidado com o mestre-sala, se ele pegasse alguém abusando botava logo pra fora. Mas o mestre-sala era seu Bandeira e o seu Bandeira bebia que nem gambá. Dizia que Deus botou a cachaça no mundo para a felicidade dos homens que não podiam beber vinho. Mas com ele era no duro, não perdoava ninguém. Nem mesmo o seu filho Vavá, que trabalhava de limpa-trilhos e era um conquistador tremendo, seu Bandeira perdoaria se pegasse de malandragem com as moças. Mas a verdade é que algumas delas gostavam de procurar o escuro. A Luiza por exemplo, até convidava a gente para passear no Jardim Silencioso. A Zuleica então, nem se fala, gostava que a machucassem á vontade. Mas o fato era que por tudo isso, Bené lembrava os bailes da Sociedade Operária com saudade.

Ás vezes, enrolado na sua glória de craque, ele pensava em largar tudo e fugir. Abandonar São Paulo com os seus "fans", Corintians, mulheres e cabarés e ir ser de novo o aprendiz de mecânico das oficinas da Estrada de Ferro São Paulo-Goiás. Voltar para junto da velha, coitada, quase cega! Para os amigos do bilhar, para os braços de Betinha. Ser o Bené popular das ruas de Bebedouro, assombrar nas grandes partidas com o Internacional, viver engraxado, sair de serenata aos sábados. Francamente, ele não podia se queixar da felicidade. Era o idolo da torcida do Corintians, um grande craque com grandes retratos nos jornais. Passava as tardes no Taco de Ouro jogando sinuca. Não fazia nada, absolutamente nada. Só tinha o compromisso dos treinos. Mas havia uma coisa em sua vida, que Bené sentia como um ferro quente. Era a desconfiança de que estava traindo a sua gente. Era um esbanjador, um convencido, compreendia isso e isso lhe fazia mal. Pensava na mãe e nos rudes trabalhos que ela sofrera. Conformava-se ás vezes. Afinal de contas, saber jogar futebol era um dom e ele não tinha culpa de ser craque. Mas tudo aquilo era falso e nojento, comparado com a pura vida de São João de Bebedouro. Tantas e tantas vezes pensou Bené em estranhas coisas que acabou sentindo febre e cansando-se de tudo aquilo.

Enfadou-se das pensões e dos cabarés decresceu a sua produção no futebol. Descobriu que Catarina o explorava, que ela tinha outro. Surrou Catarina e aborreceu-se da vida. Pensou em morrer. Estava barrado no quadro principal do Corintians, não era mais o center-half das jogadas espetaculares. Estava perdido, irremediavelmente perdido. E o pior era o coração, aquela louca paixão por Catarina. A falta do cheiro, dos beijos de Catarina — a de grandes suspiros. Coisas que faziam doer. E a febre que vinha sempre, as dores de cabeça que faziam o mundo todo rodar á sua volta. Chegou a pensar que estava tuberculoso, achou que a vida era má.

Caiu de cotação, ninguém mais falava no grande Bené, ninguém mais recordava o center-half que caira do céu. Recebeu passe-livre do Corintians, e os amigos desapareceram como por encanto. E com os olhos úmidos e o coração pesado, pensou em voltar.

Sim, voltaria para Bebedouro, seria de novo o Bené do SPG, amaria Betinha novamente. Seria feliz e puro como os trilhos da estrada. Mas

(cont. na pág. 12)

PLACARD FUTEBOLISTICO

QUINTA-FEIRA — dia 10 de Julho:

Botafogo 4 x São Paulo 1 (1-1) — No Pacaembú, em São Paulo — Braguinha (2), Santo Cristo, e Ponce de Leon, do Botafogo, e China, do São Paulo. Juiz: Mario Viana, regular. Cr$ 47.888,50. Botafogo: Osvaldo, Gerson e Sarno; Ivan, Avila e Juvenal; Santo Cristo, Geninho, Ponce de Leon, Otavio e Renato (Braguinha). São Paulo: Gijo, Savério e Renganheschi; Rui (Azambuja), Bauer (Rui), e Noronha; China (Barrios), Neca (Ieso), Leonidas, Remo, (Leopoldo), e Teixeirinha.

Flamengo 1 x Santa Cruz 1 (Santa Cruz 1-0) — No estádio da Ilha do Retiro, em Recife — Zizinho, do Flamengo — e Elói do Santa Cruz. Juiz: Geraldo Fernandes, bom. Cr$ 84.000,00. O jogo foi suspenso aos 40 minutos do 2.º tempo, por falta de luz. Flamengo: Luis, Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jayme; Adilson, Zizinho, (Perácio), Pirilo, Jair, e Tião. Santa Cruz: Rubem, Salvador e Pedrinho; Laert, Capuco, e Rubinho; Guaberinha, Galego, Eloy, Parde e Siduca.

América 5 x Curitiba 2 — Em Curitiba — Paraná Lima (3), César, e Jorginho, do América — Babi e César, do Curitiba. Juiz: Ataide dos Santos, bom. Cr$ ... 20.269,00.

DOMINGO — dia 13 de Julho:

— Flamengo 1 x Fluminense 1 — (Fluminense 1 a 0) — No estádio da Ilha do Retiro, Recife — Simões do Fluminense, é Perácio, do Flamengo. Juiz: Argemiro Felix, da Federação Pernambucana, bom. Cr$ 250.000,00, aproximadamente.

Fluminense — Robertinho· Gualter e Haroldo; Pascoal, (Berascochea), Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues.

Flamengo — Borracha; Norival e Newton; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Tião, (Pirilo), Pirilo (Perácio), Jair e Vévé (Tião).

— Botafogo 4 x Uberaba 2 (3-1) — Em Uberaba — Minas Gerais — Otávio (2), Ponce de Leon, e Renato, do Botafogo — Helio e Barros, do Uberaba. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 100.000,00 aproximadamente.

Botafogo — Mão de Onça; Gerson e Sarno; Ivan, Avila e Juvenal; Santo Cristo, Geninho, Ponce de Leon, Otavio e Renato (Braguinha).

Uberaba — Osvaldo; Rubinho e Luisinho; Abeia, Catita e Helio I; Leleco (Cridas), Brandão, Nelson, Barros e Helio II.

— América 5 x São Paulo 1 (4-0) — Em Curitiba — Paraná — Maneco (2), Cesar, Esquerdinha, e Maxwell, do América — Leandro, do S. Paulo. Juiz: Vitor Marcasso, da Federação Paranaense, bom. Cr$ 170.000,00.

América — Vicente; Domicio e Grita; Hilton, Gilberto e Amaro; Maxwell, Maneco (Wilton), Cesar, Lima e Esquerdinha.

São Paulo — Fernando (King); Renato e Saverio; Rui (Azambuja), Bauer (Rui) e Noronha (Jacob); Claudio, Ieso (Antoninho), Leonidas, Leopoldo e Teixeirinha.

— Bonsucesso 3 x São Cristovão 0 (2x0) — No campo do Bonsucesso — Jorge (2), e Ubaldo. Juiz: Vicente entil, péssimo, Cr$ ..... 13.472,00.

Bonsucesso — Max; Hernandez (Gato) e Nanati, Vicentini (Cambui), Mirim e Nelson; Zé Luis, Ubaldo, Jorge, Flavio e Eunapio.

São Cristovão — Azurra; Terbis e Jair; Tico, Nelio e Cinco (Sousa); Machadinho, Mario Amaral, Bidon, Silvio e Paulo.

NOS ESTADOS:

Campeonato Mineiro: Atlético 1 x Cruzeiro 1.

Campeonato Baiano: Galicia 3 x Bahia 2.

Em Porto Alegre: Gremio 4 x Nacional 0 — Força Luz 2 x Cruzeiro 2, e Renner 1 x S. José 0.

Em Fortaleza — Fortaleza 2 x Penarol 1.

NO EXTERIOR:

CAMPEONATO URUGUAIO:

Penarol 3 x Cerro 0 — Nacional 0 x River Plate 0 — Rampla 5 x Miramar 1 — Wanderers 3 x Defensor 1 — Central 2 x Liverpool 1.

O VASCO CRUZOU...

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 9

Parece que fica do outro lado do mundo... Mas gostei muito. Fomos tratados maravilhosamente bem e as nossas atuações foram as melhoras possiveis. Não chegamos nem mesmo a estranhar ambiente. Eu, pelo menos, trouxe uma grande satisfação: o haver sido o artilheiro do quadro na excursão."

RAFAGNELI — O zagueiro argentino, depois de dizer que o Vasco fez um bonitão nos campos europeus disse: "Uma coisa só estava dificil para mim: era entender os portugueses. Como falam ligeiro. Quando chegamos em Espanha os meus companheiros é que não entendiam nada e eu parecia que estava até na Argentina. Estava cansado de falar pouco, aproveitei a situação e falei muito."

DANILO — O "principe", desceu do avião fazendo uma grande confusão de tempo. Cumprimentou, dizendo "bôa tarde" e despediu-se com um "bôa noite". Tudo porque a medida que o avião avançava para o Brasil, encontrou diferença de tempo e de horário... Mas Danilo falou: "Fiquei muito contente com a oportunidade que tivemos de jogar na Europa. Fizemos boas partidas e êles estão bem adiantados em matéria de futebol. Isso de se levar de "barbada" o campeonato do mundo poderá nos prejudicar. Si os ingleses ganharam de 10x0 daquela gente... olhe lá hein? é preciso fazer força por uma bôa figura."

Estas foram algumas opiniões dos integrantes da embaixada do Vasco da Gama. Destas colunas do "ESPORTE ILUSTRADO", renovamos os parabens aos cruzmaltinos pela magnifica temporada realizada, que dignificou e engrandeceu o futebol brasileiro. Parabens, C. R. Vasco da Gama!

O PRIMEIRO TITULO

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 7

nos uma idéia do que seriam estes formidáveis oquistas antes da guerra!

A FRANÇA, com uma equipe de futuro, está, porém, longe do seu valor demonstrado em competições anteriores à guerra. Marchand foi o elemento que mais chamou as atenções da assistência. E o público nunca regateou aplausos aos corretos franceses, que, apesar do 6.g lugar, conquistaram por completo as nossas simpatias.

A SUIÇA, que nos enviou uma equipe com alguns elementos já nossos conhecidos, não conseguiu uma única vitória. Porém, o desportivismo dos seus jogadores foi muito apreciado pela assistência que os ovacionou demoradamente, quando Gervaz recebeu do Diretor Geral dos Desportos a taça correspondente ao último lugar.

O CRAQUE

(Cont. da pág. 10)

e a vergonha? "Fracassou em São Paulo" — diriam todos — meteu-se em farras, gastou dinheiro á tôa, agora deu pra beber". Sim era possivel mesmo que ele desse para beber. Estava mesmo viciado em tomar aquelas batidas com limão do Largo da Sé. Não, mil vezes a morte do que a vergonha-!

E numa noite sem lua, numa noite de garôa, o grande Bené tomou a resolução máxima: morreria. Matutou na escolha da morte digna para um craque. Escolheu o salto espetacular do Viaduto do Chá. Escreveu uma carta para a mãe, quase cega e pobre, e saiu, absolutamente resolvido a se romper todo nas pedras do Anhangabaú. A noite paulista era escura e a garôa fustigava gostosamente o rosto da gente. Passou a rua Direita e notou que os cafés estavam cheios, que as vitrinas mostravam belas coisas para a vida. Uma mulher perfumada esbarrou com ele á altura da Exposição. E se voltasse, amasse aquela mulher? Catarina, o mundo estava cheio de Catarinas. Encostou-se á amurada do Viaduto. Os anúncios luminosos piscando, piscando. Nem um guarda, poucos transeuntes. Era certo que ninguém o impediria. Lá no alto, tremiam as letras vermelhas dum anúncio. Chapéus Sarkis, chapéus Sarkis. Chapéu. Para que chapéu, se ele ia morrer? Olhou para baixo e sentiu uma sensação de medo, arrepiou-se. As árvores molhadas pela chuva estavam escuras. Um automóvel passou chiando, a voz de um jornaleiro cortou o ar: "Diário da Noite", "Folha", última edição. Virou-se. E se ele comprasse um jornal antes de morrer? Gritou pelo jornaleiro, correu desesperado, como se o jornaleiro tivesse a chave da sua vida. Abordou-o, arfante. Comprou jornais, entrou ás pressas num bar. Pediu uma batida e abriu o "Diario", com fúria. Deu com os olhos na página de esportes. Leu: "Um emissário do Vasco da Gama em São Paulo. Disposto a contratar craques por qualquer preço. Bené, o center-half sem clube, está nas cogitações para uma experiência".

Sorveu a batida de um gole e recebeu uma aragem de vida na garganta. Esqueceu a morte, esqueceu até Catarina, a de grandes suspiros. Parecia que os edifícios sorriam e os anuncios piscavam de alegria. Sentiu uma onda de ternura e cumprimentou o Teatro Municipal, sorriu para o guarda-civil encapotado que marcava o transito. A garôa era macia como pétalas de rosa.

Veio para o Rio sem contrato e assombrou no primeiro treino. Numa partida contra o Fluminense revelou-se um craque de indiscutíveis recursos. Conquistou a torcida do Vasco e endireitou novamente a vida. Arranjou Raquel para amar e dançou rumba nos cassinos. Seu Evaristo, vascaino dos bons, trouxe-o para aquela pensão da rua Dois de Dezembro. Casa de familia, ambiente selecionado, enfim um lugar digno para um grande center-half. Nunca mais pensou estranhas coisas, porque sentiu no coração, mais forte que uma marca de fogo, que o seu destino era ser craque. Esqueceu a miséria e eram poucas as saudades de São João de Besouro. Mas naquela sexta-feira que nascia, o que ele precisava era duma namorada.

OLYMPICUS escreveu: PAGINA 13

EM GLASGOW O MAIOR ESTADIO DO MUNDO

Um nosso colega português, Cândido de Oliveira, reputado cronista e técnico, esteve recentemente em Glasgow, onde assistiu a partida Inglaterra x Europa, descrevendo assim o estádio daquela cidade:

"Hampden Park — é um campo de futebol... monstro! Pertence ao Queen's Park Ranger, da I Divisão, fundado em 1867, sendo o mais velho clube da Escóssia, e apenas para futebol. E cabem lá dentro quase 200 mil pessoas! Quatro vezes a capacidade do nosso Estádio Nacional de Lisboa!

A capacidade real do campo está fixada em 183.570 pessoas, mas, atualmente, por medida de segurança, êsse limite está a pouco mais de 140 mil pessoas! Assim mesmo, é número bonito... quase astronômico, em futebol.

O campo do jogo, fica no fundo dum imenso alguidar de forma elíptica! Na sua grande maioria são lugares de peão! Do lado das nossas bancadas, há um enorme pavilhão, com uns 10 mil lugares sentados. Do lado da geral a escadaria do peão tem cobertura, e esta serve de base a uma nova tribuna de lugares sentados — à altura de um primeiro andar! Ao todo pouco mais de 15 mil lugares sentados!

No seu conjunto, o imenso estádio é uma construção pesada, sem beleza arquitetônica, meramente utilitária. Impressiona apenas pela vastidão das escadarias. Cheio, como hoje, com 140 mil pessoas, alinhadas em filas sucessivas em volta do relativamente minúsculo retângulo do jogo, fez abrir a boca de espanto. Esmaga, pela grandeza, quase brutal.

A tribuna da Imprensa, situada no centro do terreno e quase ao nível do jogo, tem lugar para 200 mil pessoas e umas 50 cabines telefônicas.

Há 130 entradas para o campo, cada uma delas provida de porta giratória de contador mecânico e dando passagem a 1.500 pessoas por hora — em fila indiana. A leitura dos contadores deixa conhecer imediatamente, o número de espectadores entrados.

A maior enchente até hoje registada foi de 149.547, em 1937, no "Inglaterra-Escóssia" — segundo reza o programa oficial, donde extraímos êstes elementos.

Outra nota curiosa: o espectador situado no ponto mais alto, no extremo da Tribuna de Honra, está 18 metros acima do terreno do jogo. Tem a baliza mais perto a 97 metros de distância e a baliza mais longa a 200 metros. O espectador mais afastado dêle, na tribuna do lado da geral, fica — na diagonal — a uma distância de 270 metros!

O BRASIL E O CAMPEONATO DO EQUADOR

A CBD resolveu não concorrer ao campeonato sul-americano do Equador. Por certo, a Federação daquele país não vai se dar por conformada com a ausência do Brasil e vai voltar à carga, porque é do seu interêsse o comparecimento de todos os países, especialmente dos principais. Sim, porque se os outros seguem o exemplo da CBD, o certame do Equador não se realizará por falta de concorrentes... E não nos esqueçamos que o campeonato é oficial, não só, como igualmente o certame oficial seguinte caberá ao Brasil. Ora, os dirigentes da entidade máxima nacional, já apreciaram devidamente a hipótese do não comparecimento e muito antes de ser tomada a recente decisão foi noticiado que a ausência do Brasil não importaria na perda dos direitos de organizarmos o campeonato seguinte. Logo, não faz mal que não vamos, não perderemos nenhum direito. Até aí muito bem. Mas existe em jogo a boa diplomacia, a parte moral. A mesma recusa podem ter as outras federações quando chegar nossa vez...

Aí é que está o inconveniente. Ademais, teríamos, caso concorressemos, o ensejo de aproveitar os moços, afim de conseguirmos dêles uma experiência internacional que agora não possuem. A CBD naturalmente levou em conta apenas as dificuldades que teria em concorrer ao campeonato, gastando dinheiro, paralisando atividades e consumindo tempo, a exemplo do que sucedeu nos torneios passados.

De fato. Em tais condições nossa ida ao Equador seria difícil, inconveniente, impossível, quando se pensa que os campeonatos regionais não estarão terminados antes do fim do ano, além dos muitos compromissos que os clubes deverão arcar. Dêsse modo, pois, só um caminho poderia tomar a CBD, excusar se, não ir. Mas, haveria assim mesmo um único recurso, aquele de reunir um jogador novo de cada clube do Rio e de São Paulo e formar um selecionado de gente moça. Êsse critério em nada prejudicaria os clubes e os campeonatos, nenhuma paralisação seria necessária. Assim, contentariamos o Equador e aproveitaríamos a ocasião para revelarmos jovens cracks, os mesmos que em 1949 já estarão substituindo os veteranos de hoje, que até lá terão desistido...

Um flagrante do grande prélio disputado em Glasgow, no estádio de Hampden Park, o maior do mundo, entre as equipes da Inglaterra, e do Continente Europeu. O centro-avante Lawton, da Inglaterra, entra para cabecear, mas o kiper do Resto da Europa, de Rui, adiantou-se e conseguiu afastar o perigo. Reparem a altura da arquibancada fronteira.

FUTEBOL PROFISSIONAL NO INTERIOR DE S. PAULO

E' fora de dúvida que o progresso espetacular do futebol atingiu o interior do Estado de São Paulo, e êste progresso obrigou a F. P. F. a tentar uma experiência por demais útil, instituindo o campeonato profissional do interior.

A questão toda, na prática do profissionalismo, estava em garantir atividade permanente aos clubes que quisessem ter um quadro de jogadores remunerados. Ora, através dos jogos amistosos, sustentados pelos clubes do interior com os quadros da capital, tinha-se a certeza de que a concorrência do público era por demais auspiciosa. Basta que se diga que nas visitas dos clubes do chamado "trio de ferro" às várias cidades, em diversas ocasiões, a renda pairava alem de 100 mil cruzeiros!

Grandes rendas quando se pensa em receitas, além dos 100 mil não são frequentes em muitas capitais dos Estados, inclusive Porto Alegre, Salvador, Belo-Horizonte e Recife.

Batatais, Franca, Barretos, Ribeirão Preto, etc... vinham acusando tais rendas. Restava, porém, encontrar um caminho que garantisse jogos de bom interesse, com frequencia, isso porque nem sempre os São Paulo F. C.; Corintians, etc., assim como clubes do Rio, poderiam estar presentes nas cidades do interior.

Logo, a grande experiência seria aquela de se lançar uma divisão profissional do interior, garantindo-se assim aos seus clubes numa competição ativa com muitos meses de vida. E' justamente êste campeonato que está se desenvolvendo, e ao que parece vai de vento em popa. Se der os resultados desejados, por certo, no próximo ano, novas cidades aderirão. E, afinal, o campeonato do interior desta categoria, poderá ter mútua influência sôbre a vida do futebol da capital, pois é fato que o setor interiorano será o grande reservatório do máximo campeonato paulista. Êsse desdobramento do profissionalismo de São Paulo foi necessário e atesta que o futebol profissional paulista já não se limita à Capital e Santos, com cêrca de 2 milhões de habitantes e onze clubes, e sim para todo o Estado, com 7 milhões de habitantes e com 17 clubes profissionais, número êste atual, mas que, no ano próximo, se tudo correr bem, poderá subir para 30 concorrentes...

Ponce de Leon, a arma secreta que Ondino Vieira lançou no comando do ataque do Botafogo, contra o S. Paulo. Trata-se de um jogador que defendia o alvinegro na categoria de aspirante e em que o olho clínico do coach uruguaio descobriu possibilidades para substituir Heleno.

dois jogos interestaduais, diante dos olhos da sua torcida.

★

Curioso o jogo; quase deu uma goleada ao Botafogo e quase deu um empate ao São Paulo. Contrastes. O alvi-negro carioca chegou a estabelecer o resultado de 4 a 1 e mais um penal negativo. O São Paulo por sua vez deu começo a série de goals, depois se deixou distanciar e quando se julgou que já estava liquidado teve um Leônidas, que colocou a contagem 4 a 3. Em tais reações o empate fica dansando no ar. Assim é que si o prélio tivesse mais 5 minutos de vida, o tricolor paulista empataria in extremis, já que em tôdas as partidas dêstes últimos tempos sempre conseguiu evitar a derrota após estar perdendo, salvo contra o Ipiranga que parou no 2 x 3... Desta vez foi o Botafogo que soube resistir nos últimos minutos, com alguma "cera" legal, aliás, e não mais passou pelo desgosto de ficar sem o triunfo depois de estar ganhando por 4 a 1. Todavia, o que é certo é que o Botafogo jogou em grande parte do prélio para vencer bem, e de fato, seu sucesso foi aceito como do quadro que se exibiu com mais uniformidade. Ponce de Leon fez esquecer Heleno... A irregularidade do São Paulo foi patente, especialmente em sua defesa onde justamente os dois maiores cracks de meses atrás — Renganeschi e Noronha — têm dado a impressão de uma quebra de forma alarmante. Pode ser que tudo seja passageiro...

Com os 4 a 3 daquela noite siberiana em São Paulo passou o Botafogo a manter um curioso

FUTEBOL

QUASI O BOTAFOGO GOLEOU, E QUASI O SÃO PAULO EMPATOU

Positivamente, o São Paulo está atravessando uma fase azarada, dessas que quando "grudam" num clube, custam a passar.

E tudo, já se sabe, em tais fazes parece hostil. Até um juiz de categoria como Mario Viana é capaz de dar um penal, como o primeiro de terça-feira, sem êle mesmo saber o porque... Ainda bem que não foi partida de campeonato, porque perder um jogo, dois pontos, para um esquadrão como o São Paulo não é nada, poderá se refazer; mas perder dois jogos, quatro pontos, a situação já se torna muito séria. Foi amistoso o prélio recente, aliás, um cotejo que o tempo repudiou, pois fez tudo para não ser realizado, mas sendo assim mesmo efetuado com aquele frio do "Alaska", decidiu hóstilmente dar a vitória aos visitantes, justamente os que mais deveriam sofrer as consequências do frio... O São Paulo assim, no curto prazo de semanas, perdeu cartel com o tricolor paulista, cartel êste de 4 jogos sem nenhuma derrota. Em 1940, o Botafogo venceu por 8 a 1, no Rio. Em 1942, 5 a 2, em São Paulo, depois 3 a 3, ainda em São Paulo, e desta vez 4 a 3 tambem no Pacaembú. Pena tal noite indesejavel para o futebol, pois caso contrário o Estádio Municipal teria se lotado.

Agora duas palavras finais a Mario Viana. O primeiro penal que foi contra o São Paulo já não existe mais nas regras. Há várias semanas publicamos em ESPORTE ILUSTRADO um artigo comentando o assunto. Carga na área "sem bola", não é penal e sim "jogo perigoso", ou falta simples (tiro indireto).

Quanto ao 2.º penal a falta cometida tambem foi "sem bola", porém houve violência, daí existir o penal.

BASKET

DA ZONA MORTA DO SUL-AMERICANO

Por **Tãozinho**

Inauguramos no presente número mais uma seção que traz o rótulo de humorismo fundamentado nas verdades do nosso basketball; de sorte que prevenimos a todos que forem distinguidos e honrados por esta nóvel seção que:

"Qualquer semelhança não é méra coincidência, mas, sim, propositalˮ...'

Na quadra, os brasileiros se desdobravam, a fim de impedir que os peruanos, numa grande noite, dilatassem o "score" a seu favor, já que o domínio era completo, absoluto mesmo.

Nas cadeiras de pista, como nas arquibancadas, os torcedores exaltados, maltratavam de tôda a sorte os "players" Rui, Plutão e às vêzes Celso Meyer, que não "davam uma dentro"...

Na bancada de imprensa, os cronistas, cabisbaixos, como decepcionados pelo incentivo que vinham dando à rapaziada nacional que não chegou a impressionar, apesar do "cartaz" de invictos, sugeriam de vez em quando: "Por que não substituem Fulano por Beltrano, talvez desse certo e por aí afora, quando Luís Freitas, do "Correio da Noite", monologou:

— "Qual, não é possível. No mínimo há uns 15 dias Otacílio Braga não limpa as lentes de seus óculos.

— Por que? perguntei ao ilustre confrade.

— Você ainda não observou que êle é o único que enxerga essa **"vergonha"**? — concluiu o Freitas.

Nota da Redação: — Otacílio Braga é o "técnico" ou melhor, o "coach" vitalício da seleção nacional e a **"vergonha"** era a partida que os brasileiros realizavam.

★

A 2.a é sôbre o jogo Brasil x Chile.

Após a preliminar, Mário Pereira, o locutor oficial da quadra, oferecia aos assistentes, aliás, muito péssimamente, as informações de tudo que se relacionava com o importante certame.

Em certo momento, o Mário "Boinha" Pereira anunciou:

— "O cap. Celso Meyer não participará do encontro de hoje, uma vez que a unidade militar a que pertence, acha-se em manobras, em Rezende".

Maurício Nauslawski, do "Diário Carioca", considerando as fracas atuações do destacado basketballer, ponderou:

— "Enfim, o Ministro da Guerra resolveu colaborar para a bôa performance do selecionado nacional, nêste certame.

— "Como assim"?- perguntou o Silva Araujo, do "Diário Trabalhista".

— Tendo requisitado o Celso para as manobras, indiretamente obriga o "lentes sujas" a aproveitar um reserva que não tenha a "máscara de invicto"...

Nota da Redação: — Naquela ocasião, lia-se "máscara de invicto, agora leia-se "máscara de ex-invicto"...

★

Agora, a última de hoje:

Terminado o último compromisso do Brasil, no sul-americano, contra o Uruguai, em que os nossos patrícios sofreram amarga derrota, Pavio, o veterano cronista do "Diário de Notícias", assim se expressou:

— "...E são êsses "vigaristas" que viajarão à Europa, naturalmente, para uma demonstração de como caíu o nosso basketball."

— "Que nada — replicou o Roberto Brando, da "Gazeta de Notícias" — só mesmo lá onde êles irão, poderão rehabilitar o basket nacional, porque ainda estão engatinhando nessa modalidade de esporte."

— Você está enganado, Brando, lá em Portugal, há bons "fives" de "basket", arrematou Pavio.

— "Acredito. Mas só agora que êles estão adotando a bola menor que o aro que sustenta a cesta, logo"...

Nota da Redação: — "Vigaristas", no vocabulário de Pavio, significa: "scratchman de basket", do Brasil.

VOLEI

ESCREVE

SYLVIO CINTRA FILHO

Mais um campeonato sul-americano estamos na iminencia de assistir. Depois da natação, atletismo e basquetebol, chegou a vez do voleibol.

Sendo a primeira vez que se realiza um sul-americano de voleibol, é grande o interesse que esse certame vem despertando entre os adeptos do esporte da cortada.

A Confederação Brasileira de Desportos já vem tomando as necessárias providencias para que esse novo sul-americano apresente o mesmo brilhantismo dos anteriores.

Afim de selecionar os nossos elementos que integrarão a seleção nacional, a Federação Paulista de Voleibol patrocinará, nos proximos dias 24, 25, 26 e 27 de Agosto, um Campeonato Brasileiro Extra, convidando as representações dos Estados a participarem desse certame, que terá a assistencia técnica dos responsaveis pela organização dos nossos *scratchs*.

Trata-se de uma bôa iniciativa da entidade Paulista que, assim, facilitará o trabalho dos técnicos

A representação de volei do Clube de Regatas Vasco da Gama, que, armando melhor o seu quadro, poderá figurar com destaque no campeonato carioca de 47.

EM S. PAULO O 1.º CAMPEONATO SUL-AMERICANO

escolhidos pela C. B. D. Vamos aguardar, portanto, a realização desse campeonato, que é o primeiro depois da fundação da Confederação Sul-Americana de Voleibol

O seu inicio está marcado para o dia 14 de Setembro, tendo como local o Pacaembú, em São Paulo.

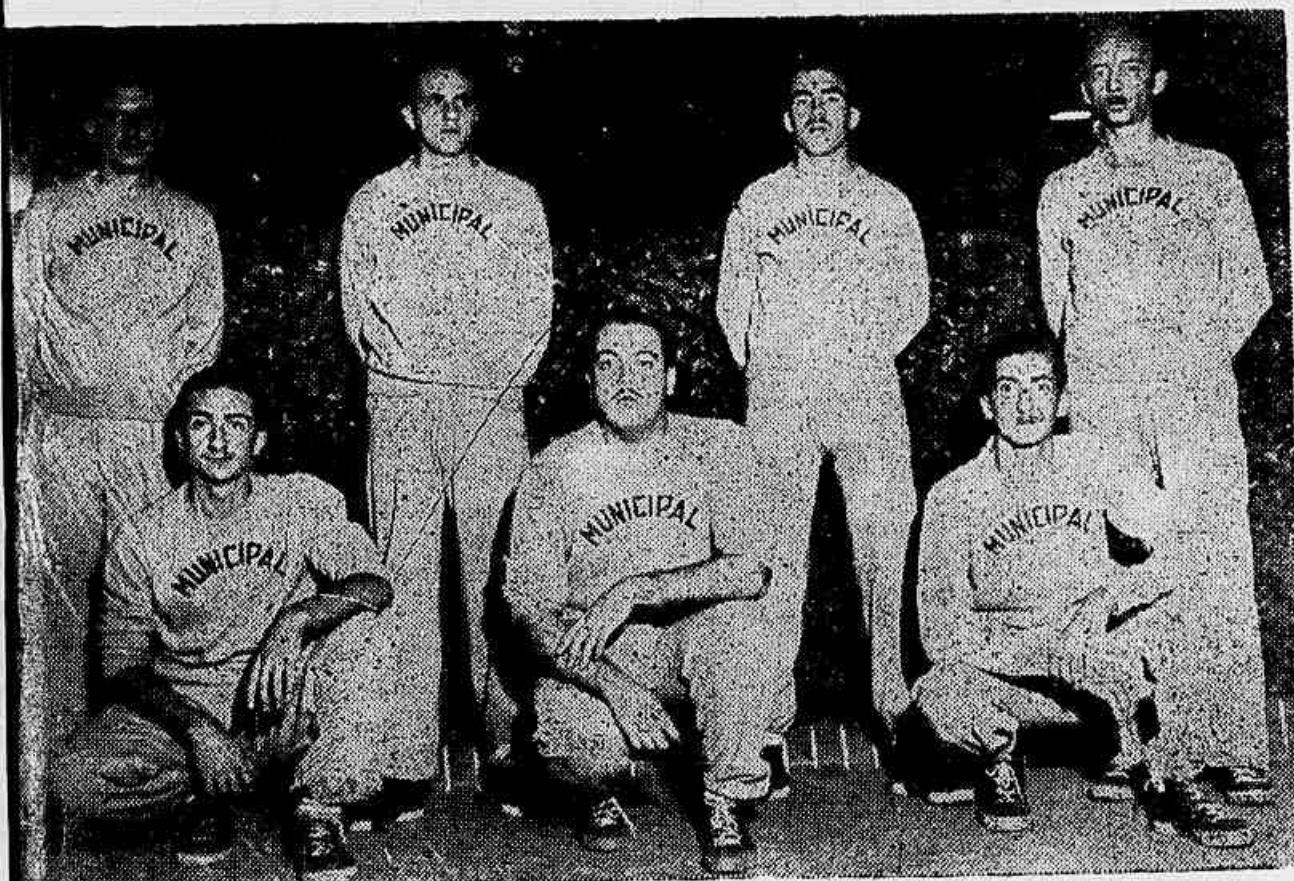
AS REPRESENTAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL

A Federação Metropolitana de Voleibol pode organizar dois bons selecionados para participarem do Campeonato Brasileiro Extra, a ser realizado em São Paulo.

Para isso conta com um número elevado de otimos elementos, bastando sòmente que realize alguns treinos entre esses elementos. Existem alguns que são indispensaveis aos nossos selecionados, como Pirica, Berni e Crisostomo, do Fluminense; Betinho, Ruy e Sylvio, do Botafogo; Otavio, Idacio e Biquinha, do Tabajara; Milton, do Tijuca, etc.

Deixamos de citar o nome de Gil, do Fluminense, em virtude da suspensão que esse elemento está cumprindo.

Na parte feminina temos: — Ivete, Romacild, Helena, Acir, Leda, Margarida, Irany, Hilma etc.

O time do Municipal que estreiou este ano nas hostes do volei carioca.

O rádio esportivo

(*Continuação da pág. 5*)

greça", resolví melhorar a voz porque este ano a corrida vai ser feia, o meu "faixa" está em ponto de bala, e depois com treinos internacionais do Provenzano e do Cordeiro, os locutores d'alem mar — a viagem interestadual do Cozzi que foi pedir o apoio do Senhor do Bonfim, sujar as mãos na nova riqueza do Brasil, o petroleo da Bahia, e beber a bôa cachaça da minha terra, Pernambuco — os ensaios diarios do Ari Barroso ao microfone da Camara dos Vereadores, sem duvida o programa vespertino mais ouvido, as "situações de panico" provocadas pelo Jayme Moreira Filho, e o Raul Longras com dois guarda-costas de peso, como o Hilton Santos, e o Gastão Soares de Moura Filho,— eu tinha forçosamente que tomar as minhas providencias na qualidade de "Campeão" e para poder enfrentar esta forte concurrencia deliberei aumentar a potencia da minha voz, submetendo a uma operação simples, reformando a garganta com uma conta de subtrair, tirando... as amigdalas!...

O AR... SENCIO ESPORTIVO

PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

AQUI se responde ao LEITOR

SERA' ESTE O ANO DO BOTAFOGO?

Pelo leitor ALDO NEVES PACHECO, *de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul.*

Em todo o princípio de temporada, a história se repete. Entre os mais sérios candidatos ao título de campeão da F. M. F. está o Botafogo. A despeito, porém, dêsse favoritismo mais ou menos lógico, pois o seu quadro, indiscutivelmente, sempre é um dos melhores, o alvinegro já faz muitos anos que não alcança um campeonato. Fatores diversos, aliados a uma terrível *gigne* nos momentos decisivos, vêm conspirando contra êsse supremo desejo de todos os botafoguenses. Este, porém, parece que vai ser o ano em que o Botafogo, a exemplo do Vasco da Gama em 1945, conseguirá quebrar êsse *tabu* que o vem perseguindo há tanto tempo. Contratando três grandes elementos para as posições cujos integrantes não vinham correspondendo — centro médio e duas extremas — ficou o "glorioso" com um conjunto respeitavel, de cuja eficiência muito esperam os botafoguenses, entregue que está aos cuidados dêsse grande técnico que é Ondino Viera.

Lamento, como torcedor, o caso surgido com Heleno. Não creio, positivamente, que o Botafogo vá se desfazer de seu grande *center-forward*, justamente numa ocasião em que todos os problemas da equipe pareciam sanados. O afastamento de Heleno — um elemento absolutamente imprescindível — seria como que uma perda antecipada às esperanças do título. Da minha parte, não poderia conceber Heleno com outra camiseta a não ser a alvi-negra, que êle enverga há uma década, mais ou menos. Sintetizando, quase com certeza, o pensamento de milhares de botafoguenses espalhados por êste Brasil afora, deixo aqui um apêlo aos dirigentes do alvi-negro:— Não vendam Heleno. Isto diz tudo.

❃

Para finalizar, faço outro apêlo, agora aos jogadores. Tornem realidade êsse grande sonho há tanto acalentado pela família botafoguense: — levem para General Severiano o cetro máximo do futebol carioca. Daqui dêste Rio Grande, onde o Botafogo possui milhares de adeptos, ficarei, como sempre, acompanhando a sua trajetória, torcendo a bom torcer.

OS CRACKS VISTOS PELOS LEITORES

Lelé, meia esquerda do Vasco, visto pelo leitor Jayme Nunes, de Maceió; Alagôas. — Publicaremos neste local todos os trabalhos desenhados a tinta nanquim, e aceitos pelo Departamento Artistico do ESPORTE ILUSTRADO.

O CORINTIANS NÃO E' O CLUBE MAIS BRASILEIRO DO BRASIL!

CARTA ABERTA A SERGIO PASSAMAI FERNANDES PELA LEITORA C. M. GONÇALVES

Escrevo-lhe esta para discordar do Snr. quando diz em sua crônica que o Sport Clube Corintians Paulista é o "clube mais brasileiro do Brasil". Por que é o mais brasileiro?

Logo depois, escreve que o Corintians é o clube que, "possui o maior numero de admiradores em todo o Brasil". Ora! Snr. Sergio! E o Flamengo, o clube mais querido, e o Vasco, o de maior quadro social, e o Botafogo, Fluminense, America onde ficam?!

O Snr. como todo paulista é prosa, e só pensa no futebol paulista. O Snr. falou em maior numero de admiradores e clube mais brasileiro, quando devia ter dito um" dos clubes", pois existem no Brasil, (já não digo no Rio), clubes de muito maior torcida que o Corintians. Nos Estados temos o Atletico (Minas), o Gremio Porto Alegrense (Rio Grande), Guaraní (Bahía), Moto Clube (Maranhão) e outros.

No Rio, por exemplo, temos o "meu" clube, o Botafogo, que só tem no time jogadores brasileiros, portanto podia ser o mais brasileiro, não tem maior torcida, porém não tem a menor. Escreva enaltecendo o seu clube, que é muito natural, mas não dê adjetivos que não lhe cabem. O Snr. diz que doze são os titulos que possui, muito bem, mas não é grande vantagem pois o Fluminense tem treze, e o Flamengo onze campeonatos. Quando diz que é o "Campeão do Centenário", não faz tambem vantagem, porque o America tambem o é. Termino dizendo ao Snr. que não suporto São Paulo, nem os paulistas, porém o clube em São Paulo que eu tolero um pouco é o Corintians, porque tem a camisa parecida com a do Botafogo, e é o alvi-negro paulista. E' justo o Snr. elogiar o seu clube não diga porém que é o clube mais brasileiro quando se sabe que São Paulo é tão brasileiro que, em uma ocasião, quis ser independente do resto do Brasil.

ALDO NEVES PACHECO — *Cachoeira do Sul — R. G. do Sul* — Gostamos do seu artigo, porque a argumentação está bôa, e a redação bem concatenada. Gostariamos que nos enviasse o seu endereço por completo para que possamos lhe remeter as instruções afim de figurar em nossa lista de correspondentes.

WALTER MORGADO — *Rio* — O desenho do Rodrigues não poderá ser aproveitado, porque não está parecido com o artilheiro do campeonato carioca de 46.

CARLINHOS — *Belo-Horizonte — Minas Gerais* — A sua fotografia não pode ser publicada porque não dá boa reprodução grafica.

M. SILVA — *Rio* — Agradecemos a sua comunicação sobre o adoecimento de Luis Aranha, mas infelizmente, devido a nossa condição de revista semanal, não pudemos registrar a noticia em seu devido tempo.

NESTOR AMANCIO ALVES — *Araxá* — Vamos remeter-lhe imediatamente o numero 480 do ESPORTE ILUSTRADO, e quanto as fotografias das diversas linhas do Vasco, na capa, serão publicadas no seu devido tempo.

C. M. GONÇALVES — *Rio* — A sua cartinha muito interessante, e a cronica está estampada na seção do "Leitor critica, opina e sugere".

SYLVIO FRANCO DE MORAIS (*Baurú*) — Transmitimos ao secretário o pedido da capa de Maria Montez. Não vendemos fotografias. O endereço de Rita é — Columbia — Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Da outra — RKO — Radio — Studio, também Gower Street, Hollywood, Cal. U. S. A. Sobre a letra, entregamos sua carta ao nosso colega de 'Melodias para você".

ADERBAL — *Blumenau — Santa Catarina* — Há coisas que os locutores durante o transcurso da peleja não podem ter conhecimento, porque estão distanciados do campo, e há coisas que vêm á tona somente depois dos jogos, percorrendo-se os vestiarios e confrontando declarações textuais de jogadores, numa analise serena. Entre estes detalhes muitos não são nada interessantes para publicação, e outros ficam mesmo nas entrelinhas. Foi o que aconteceu no caso de Zizinho e Telesca, citado em sua carta porque usa-se de muitos truques para provocar uma guerra de nervos, afim de abrir uma brecha na defesa contraria, e o provocador passa por perseguido, o que o técnico Ondino Viera denomina muito bem de "fatores psicologicos" de uma peleja. Entendeu, ou quer mais alguma explicação?

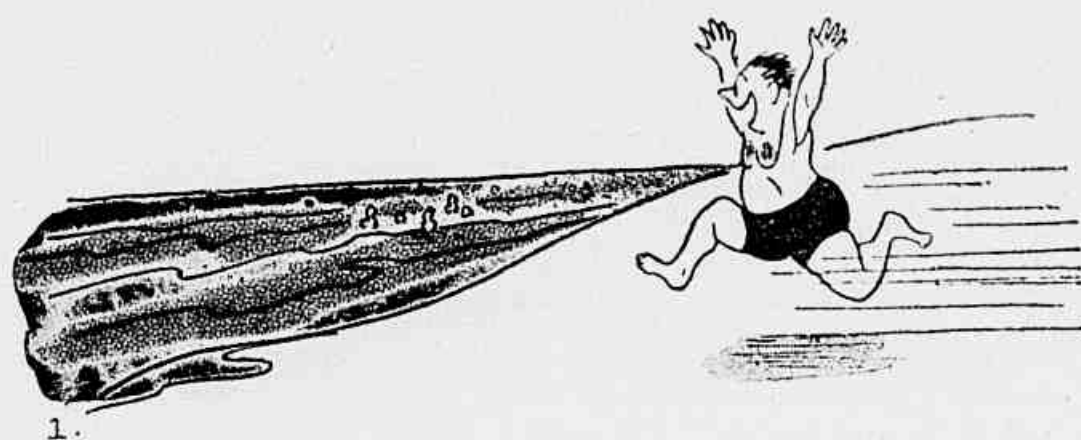
JOÃO MENDES SANTOS — *Porto-Alegre — R. G. do Sul* — Remeta a fotografia do seu clube que será publicada, gratis, na pagina do BRASIL FUTEBOLISTICO.

L. K.

BOLAS NA TRAVE

O MÁRIO VIANA, DA POLICIA ESPECIAL, VAI PASSEAR

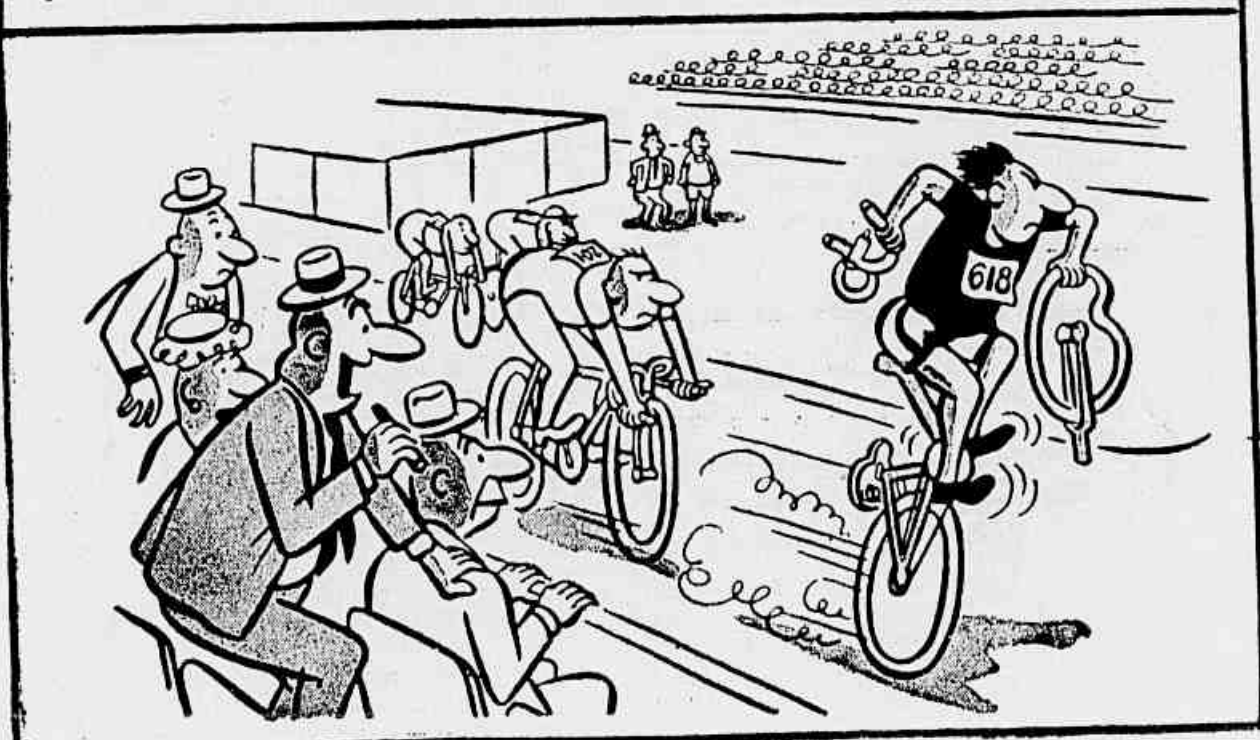
— Seu instrutor, quando é que eu já vou poder skiar sòzinho, hein?

O APITO Nº1 por Ferro de "La Cancha"

— Êste Jorge é infernal eu sabia que êle mesmo, tendo quebrado a bicicleta, daria um jeito de continuar correndo.

1.

2.

Ted Key

O CAMPEÃO DE NATAÇÃO VAI TOMAR UM BANHO DE MAR

À esquerda: Zizinho, e Jair, os marcadores dos goals do Flamengo, no jôgo de despedida da "bôa terra".
À direita: O goleiro Luiz Borracha, que apesar de ter jogado apenas um tempo, agradou a torcida baiana no último compromisso do Flamengo.

Após alguns minutos de interrupção, enquanto era socorrido o guardião baiano, é reiniciado o jôgo, com um ataque do Bahia que culminou com uma oportuna defesa de Tarzan.

FLAMENGO — 2x0

Aos 44 minutos de jôgo, Jaime passou o couro a Bria que adiantou para Pirilo e este serviu a Jair que arrematou fortemente. Lessa pega e larga. Forma-se uma *melée* e Zizinho, que estava recuado, aproveitando uma inoportuna saída de Lessa, chutou alto e colocado, cobrindo o arqueiro tricolor, conquistando o segundo tento para o Flamengo. Nova saida do Bahia e, com mais alguns instantes, termina a primeira parte do encontro com o escore de 2 tentos a! 0 favoravel ao rubro-negro da Gavea.

DOS ESTADOS

INVICTO NA BAHIA O "C. R. FLAMENGO"

MAGNIFICA EXIBIÇÃO DO "E. C. BAHIA" FRENTE AO ONZE RUBRO-NEGRO

Reportagem de NINO GUIMARÃES

Despedindo-se do público baiano, o "Clube de Regatas do Flamengo" enfrentou o conjunto do Esporte Clube Bahia, derrotando-o por 2 tentos a 1, numa peleja movimentada. A equipe local, apesar da chuva intermitente que tornou o gramado escorregadio, surpreendeu o clube da Gavea com um belissimo padrão de jôgo, no qual pôde ser observada a classe de seus craques. O "Flamengo", por sua vez, atuou com o destaque de sempre, apresentando um onze bem preparado onde Norival, Biguá, Jaime, Jair, Perácio e Zizinho, positivaram serem peritos manejadores do couro. Durante os 90 minutos de jôgo, afora algumas jogadas desleais, provocadas que foram pelo calor da peleja, o grande público que acorreu ao Estádio da Graça foi brindado com fáses emocionantes que proporcionaram um magnifico espetaculo aos amantes do *association*. Podemos dizer, sem receio de sermos contestados, que o jôgo de honra da temporada rubro-negra em gramados baianos, serviu para inicio da fáse promissôra por que está passando o esporte local, agora contando com o dinamismo de um desportista da tempera de Raimundo Correia, que dirige atualmente a Federação Baiana de Desportes Terrestres.

O GRANDE JOGO

Após a cerimônia do batimento da pedra fundamental do futuro Estádio da Graça, que contou com a presença do Governador Otávio Mangabeira, figuras de destaque na sociedade e esporte da Bahia e tambem dos componentes da delegação do "Clube de Regatas do Flamengo", entram em campo as equipes preliantes, com as seguintes escalas:

Flamengo: — Tarzan, Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vévé.

Bahia: — Lessa, Arnaldo e Zé Grilo; Pedrinho, Rodrigues e Evilasio; Jeréco, Viana, . é Hugo, Arquimedes e Isaltino.

As' 21 horas e 5 minutos, é iniciado o prélio com a saida do Bahia, verificando-se um perigoso ataque ao arco rubro-negro, saindo a pelota pela linha de fundo. Novo ataque dos locais que é rechassado por Norival que mandou o couro em direção a Zizinho que arremata por cima do travessão, após fazer magnifica jogada pessoal.

Mais coordenados, os atacantes do Flamengo organizam seguidos ataques ao arco de Lessa, obrigando o esguio guardião local a praticar duas arrojadas defesas, sendo que uma dificilima e chutada violentamente por Jair.

ABERTURA DO PLACARD

Decorriam 14 minutos de luta, quando é cobrado um tiro de méta por intermédio de Norival. A pelota vai ter aos pés de Bria que finta Viana, passando em direção à extrema direita. Apodera-se da bola Zizinho, engana Zé Grilo e entrega a Adilson, que centra atrazado. A pelota fica em poder de Jair no centro do gramado. Entra no lance Rodrigues e não consegue tomar a pelota dos pés de Jair. Progride o meia rubro-negro, finta Rodrigues, corre pela esquerda driblando Pedrinho, aproxima-se do bico da área, dribla Arnaldo e logo em seguida Zé Grilo; ajeita a pelota e atira violentamente, mandando o couro às rêdes guarnecidas pelo arqueiro Lessa, abrindo a contagem. Este foi, talvez, o mais bonito goal da temporada, considerando-se a excelencia da jogada de Jair.

POSSANTE PETARDO DE JAIR

Recolhendo um tiro de méta batido por Norival, Zizinho, na altura da intermediária tricolor, é trancado por Zé Grilo. Marcada a falta, Jair ajeita a pelota e arremata violentamente; Lessa arroja-se e péga e larga a bola, caindo o goleiro local dentro da sua méta, onde é socorrido pelos massagistas. O petardo desferido por Jair comprovou ser o *in-side* rubro-negro dono do chute mais possante aparecido no gramado da Graça.

O SEGUNDO TEMPO

Precisamente ás 22,10 ,voltam os quadros ao gramado, sendo em seguida reiniciado o jôgo com a saida do Flamengo. Pirilo passa a Jair, investe Jair, faz um passe a Vévé, que perde para Arnaldo. Chuta o zagueiro tricolor e a bola vai aos pés de Viana que fecha *in goal*, arremata com perícia obrigando Tarzan a fazer belissima defesa. Prossegue o jôgo com ligeira superioridade do onze local. Os ataques, no entanto,não são bem aproveitados pelos *fowards* tricolores que arrematam muito mal contra a méta rubro-negra.

Aos 23 minutos de luta, Pirilo é substituido por Perácio. Pressiona o Flamengo, por intermédio de Adilson que é rechassado por Zé Grilo. Agóra e o Bahia que organiza uma perigosa investida por intermédio de Zé Hugo, que finta Bria, passando o couro para Arquimedes que fuzila e a bola sai pela linha de fundo. Sob aclamaçeõs da assistencia Tuta substitúi Arquimedes. Nilton concede escanteio, tentando interceptar um passe de Viana para Jeréco. Batido o tiro de canto por Jeréco, forma-se escrimage na porta do goal e Tarzan salva de munhecaço, contundindo se ligeiramente na mão esquerda.

GOAL DO BAHIA!

Aproveitando uma bola muito bem passada por Tuta, Viana investe pelo centro do gramado e chuta violentamente. Tarzan rebateu e Zé Hugo que estava bem colocado arremata rápido, assinalando o único tento para o tricolor.

Nova saida do Flamengo. A pelota estava em poder de Jair, quando é tomada por Viana que finta Bria e passa a Zé Hugo. Investe o *center* local, perdendo em seguida para Biguá. Controla Biguá, servindo Zizinho que tenta fintar Evilásio, não conseguindo. Evilasio faz um passe a Isaltino que displicentemente deixa o couro sair pela linha de fundo.

PANICO NA DEFESA RUBRO-NEGRA

E' notória a superioridade dos locais. Ataques bem coordenados são realizados pela linha atacante do Bahia, em busca do empate Aos 34 minutos, Tarzan abandona o arco sendo substituido por Luis Borracha. Logo em seguida, Biguá cede o lugar a Jací. O jôgo prossegue bastante movimentado com ataques da ofensiva tricolor, quando o árbitro dá por encerrada a contenda. Venceu o Flamengo pela contagem de 2x1, quando o resultado da peleja, pela maneira com que preliou o "esquadrão de aço", seria justo, justissimo mesmo, se fôsse verificado um empate, porquanto o prélio foi disputado de igual para igual.

O JUIZ

Serviu de árbitro o Snr. Umberto Coelho, da Federação Mineira, que atuou discretamente. Os seus erros não afetaram em absoluto o resultado da movimentada porfia entre Flamengo x Bahia.

RENDA

Atingiu a quantia de Cr$ 130.000,00 o total arrecadado pelas bilheterias do Estádio da Graça, constituindo um legitimo record.

A FARSA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Após uma série de eliminatórias extremamente originais, nas quais alguns classificados foram eliminados e vários eliminados foram classificados (?) — fenomeno que os entendidos procuram destrinchar à luz da astrologia — foi discutida ultimamente em Porto Alegre a final, que apontaria o novo campeão do Brasil.

O veterano mestre Sousa Mendes, sempre pronto a dar o seu concurso às iniciativas enxadrísticas, os paulistas Marcio de Freitas e Flavio de Carvalho, os gaúchos Arrigo Prodoscini eram os candidatos mais categorizados.

O nome relativamente desconhecido, o de Salomão Saidenberg, surpreendeu os entendidos liderando a competição até uma etapa avançada. A vitória de Marcio de Freitas não surpreendeu se considerarmos que o Dr. Sousa Mendes, indiscutivelmente o competidor de maior classe, achava-se adoentado ou, possivelmente, fatigado. A classificação final pode ser considerada justa.

Com toda nossa bôa vontade em descobrir algo de louvavel e construtivo na orientação atual da CBX, não podemos deixar de afirmar imparcialmente nosso ponto de vista, de que o último Campeonato não teve nenhuma expressão valiosa e não representou — lamentavelmente — um novo marco em nosso desenvolvimento enxadrístico. Antes dêsse, já o campeonato de 1944 vencido por Orlando Roças conseguira ser totalmente inexpressivo, e, agora, a história se repete.

Em nossa opinião, e no consenso unanime dos amadores brasileiros, um campeonato "brasileiro" de xadrez que não conte com a participação de nomes como os de Walter Cruz, Orlando Roças, Silva Rocha, Acioly Borges, Otavio Trompowsky, J. T. Mangini, Caetano Neto, Luis Gentil e Teotonio Vasconcelos — para não citar muitos outros — ressente-se de significação técnica de mérito. Pode ser um esforço bem intencionado, uma tentativa, um simulacro, até mesmo uma farsa — mas campeonato mesmo não é...

Amicus Plato sed magis amica veritas.

CONCURSO DE SOLUÇÕES DE PROBLEMAS

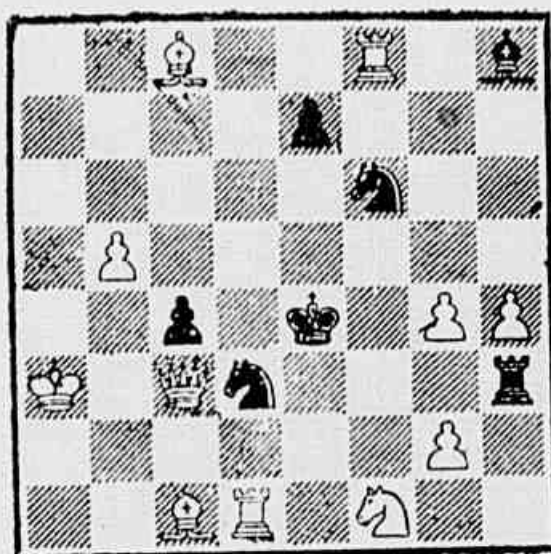
Continuamos o concurso com a apresentação de mais dois problemas. O prazo para remessa de soluções é de 15 dias para o Distrito Federal e os Estados.

PROBLEMA N. 3

E. VISSERMAN

Mate em 2 — *9x13*

PROBLEMA N. 4

E. VISSERMAN

Mate em ... — *...x...*

Leiam a

O BRASIL FUTEBOLISTICO

Ypiranga F. C. — campeão de 1946, da cidade de Valença, Bahia. — Em pé, da esquerda para a direita, Rubens, Isidoro, Joãozinho, Alcides; Jaime, José; Armindo; Vavá, e Joãozinho. Agachados, os zagueiros Euclides e Américo.